Manual de Conversação DA *Língua Tupí.*

ÊSTE É O PRIMEIRO LIVRO de uma coleção que receberá o nome de **Brasílica.**

COMO SE PODE FÀCILMENTE VERIFICAR, se bem rareiem as produções referentes ao assunto, os estudos de fundo ameríndio estão, cada vez mais, despertando interêsse nas várias camadas culturais.

É QUE, AO CONTRÁRIO DO QUE PROPALA certa pseudo-ciência de híbridos da faixa litorânea, o indígena brasileiro foi fator de muita importância na formação brasileira, e, ainda que nada houvesse emprestado ao europeu, bastaria a influência vocabular de mais de 4.000 palavras, para que se justificasse o aumento de semelhante interêsse.

LIMITANDO-NOS A ESSA PARTICULARIDADE, podemos afirmar que, sem os têrmos de origem indígena, as relações de ordem geral seriam, por assim dizer, impossíveis em o novo ''habitat'' da América.

COM EFEITO, as designações relacionadas com animais, vegetais, acidentes geográficos, peripécias históricas, objetos caseiros e mil e uma atividades decorrentes da fixação do homem à terra descoberta, adquirem aos nossos olhos relevância considerável. De outro lado, não há negar, igualmente, o prestígio que os idiomas da família tupí-guaraní estão gozando na terminologia científica internacional, bem como no atinente à vastíssima literatura que os mesmos já têm desenvolvido, como seja o ciclo dos contos, lendas e trovas precolombianas, e a variedade jesuítica dos autos, preces e hinos, para não falarmos nos modernos movimentos paraguaio, correntino, etc., em idioma guaraní.

MAS, PELO LADO AFETIVO CUMPRE, também, cultuemos a língua de nossos maiores.

NINGUÉM IGNORA que o sangue indígena anda em milhões de indivíduos, falsamente brancos, dêste imenso Brasil.

DA MARAVILHOSA ESTIRPE CABOCLA, eram ou são: Euclides da Cunha, Coelho Neto, Capistrano de Abreu, Rocha Pombo, José Veríssimo, Franklin Távora, Odorico Mendes, João Francisco Lisbôa, Augusto de Mendonça, Adelino Fontoura, Floriano Peixoto, Quintino Bocaiuva, Benjamin Constant, Diogo Feijó, Tibúrcio, Osório, Prefeito Pereira Passos, Cardeal Arco-Verde, D. Romualdo de Seixas, Padre Ibiapina, Pedro Américo, Carlos Gomes, João Mendes, Felipe Camarão, Tibiriçá, Jerônimo Albuquerque Maranhão, Assis Brasil, Brandão de Amorim, Basílio da Gama, Pontes de Miranda, General Cândido Rondon, Érico Veríssimo, etc. etc. Em suma, as maiores figuras da nacionalidade, algumas falsamente incluídas em outras etnias, por indivíduos pouco escrupulosos.

VÊ-SE, POIS, que realiza obra das mais patrióticas a firma **Montes & Pereira.**

MANUAL DE CONVERSAÇÃO DA LINGUA TUPI

1951

Jaris Antonio S. Michaele

(do P. E. N. Clube do Brasil)

MANUAL DE CONVERSAÇÃO

DA

Língua Tupí

1ª. Série (20 Lições).

Nheengatu

Edições Euclidianas (Biblioteca Brasílica)

CENTRO CULTURAL "EUCLIDES DA CUNHA"

PONTA GROSSA - PARANÁ - BRASIL

1951

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

vidade, valeu-lhe o reconhecimento geral de entidades culturais nacionais e estrangeiras, subindo a mais de duas dezenas os diplomas, insígnias e títulos honoríficos, que das mesmas lhe têm chegado.

Além de escritor, exerce ainda o magistério no Colégio Regente Feijó e na Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa.

Deve-se, do mesmo modo, à sua dinâmica atuação a fundação dos centros culturais Inter - Americano e Euclides da Cunha, de que é presidente.

O autor da presente obra é, sem favor, vulto dos de maior destaque no mundo cultural do Continente.

Natural de Mococa, Estado de São Paulo, muito novo ainda, veio para o Paraná, onde fêz os seus preparatórios, formando-se, em seguida, pela Universidade do mesmo Estado, no Curso de Direito.

Dotado de extraordinária agilidade mental, tem produzido em várias línguas, destacando-se, principalmente, seus livros de ciência e filosofia, poesia e didática.

Essa invulgar ati-

A. D.

vidade, valeu-lhe o reconhecimento geral de entidades culturais nacionais e estrangeiras, subindo a mais de duas dezenas os diplomas, insígnias e títulos honoríficos, que das mesmas lhe têm chegado.

Além de escritor, exerce ainda o magistério no Colégio Regente Feijó e na Faculdade de Filosofia de Ponta Grossa.

Deve-se, do mesmo modo, à sua dinâmica atuação a fundação dos centros culturais Inter - Americano e Euclides da Cunha, de que é presidente.

Manual de conversação da língua tupí

À sagrada memória de meus pais.

À Memória do General Couto de Magalhães
À Memória de E. Stradelli
Aos Prezados Confrades das Seguintes Associações:
P. E. N. Clube do Brasil, Rio de Janeiro
Academia Riograndense de Letras
Casa do Índio (São Paulo)
Casa de Euclides, S. José do Rio Pardo (São Paulo)
Asociación de Escritores y Artistas Americanos (Havana, Cuba)
Centro Cultural "Euclides da Cunha", Ponta Grossa, Paraná
Grupo Americanista de Intelectuales y Artistas, (Montevideo, Uruguai)
Confraternité Universelle Balzacienne, Montevideo, Uruguai
Centro de Letras do Paraná, Curitiba, Paraná
Academia de Letras "José de Alencar", Curitiba, Paraná
Associação de Intercâmbio Intelectual, Guiratinga, Mato Grosso
Sociedade Brasileira de Civismo, Rio de Janeiro
Templo dei Magnati Bibliofili, Napoles, Itália
Instituto de Cultura Americana, La Plata, Argentina
Centro de Letras "Malba Tahan", União da Vitória, Paraná
Centro Cultural Inter-Americano, Ponta Grossa, Paraná
Associação Internacional de Imprensa
Ordem dos Advogados do Brasil
Magistério da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Paraná
Académie Ansaldi, Paris, França
Ordem de los Insignidos de América, Buenos Aires
Centro Cultural "Humberto de Campos", Espírito Santo, Estado do Espírito Santo.

7

Jaris Antonio S. Michaele
(da P. E. N. Clube do Brasil)

MANUAL DE CONVERSAÇÃO
DA
Língua Tupi

•

1ª. Série (20 Lições).

Renato Nicolai

Edições Euclidianas (Biblioteca Brasílica)
CENTRO CULTURAL "EUCLIDES DA CUNHA"
PONTA GROSSA - PARANÁ - BRASIL
1951

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

INTRODUÇÃO

O "Nheengatú" ou Tupí Moderno é o ramo mais setentrional da grande família linguística tupí-guaraní, que se estendia por mais de dois têrços da América do Sul.

É falado em tôda a enorme bacia amazônica, constituindo liame natural entre as numerosíssimas tribus indígenas e entre estas e os civilizados, geralmente mestiços das duas raças: a branca e a ameríndia.

Os dois rebentos restantes são: o "Guaraní" ou "Tupí do Sul", que predomina no Paraguai, nas províncias argentinas de Corrientes, Chaco, Formosa, Misiones, Santa Fé (parte norte) e Brasil (zona limítrofe de Mato Grosso), sem falar na Bolívia (região lindeira com o Paraguai); e o "Tupí Oriental" ou da Costa, hoje idioma que apenas sobrevive nos escritos jesuíticos. Êste é sumamente importante, por ter sido o meio de expressão dos componentes das gloriosas bandeiras.

Naturalmente, existem, ainda, pequenas ilhas dialetais tupís em todo o imenso território brasileiro. Mas, para o nosso objetivo, pouco ou nada avultam.

Quaisquer que sejam as diferenças que se possam observar entre as referidas ramificações, não são elas de molde a dificultarem o reconhecimento da existência de tal parentesco. A relação do Guaraní ao Nheengatú (para só lembrarmos as formas vivas) será, quando muito, a que se nota entre o Português e o Castelhano.

Quanto ao número de pessoas que se servem de ambas as línguas, podemos considerar como certa a seguinte estimativa: GUARANÍ: República do Paraguai: um milhão e quinhentas mil; Argentina: um milhão e seiscentas, assim distribuidas: Corrientes, 700.000; Chaco, 100.000; Formosa,

80.000; Misiones, 100.000 e Santa Fé (Norte), 620.000; Brasil: 50.000 (Mato Grosso, Paraná e região limítrofe em geral). Total para o guaraní: aproximadamente 3.200.000.

Agora, vejamos o Nheengatú.

Temos, na pior das hipóteses, uns seiscentos mil indivíduos a se expressarem nele, o que vem a dar uma cifra de quase 4.000.000 de pessoas para o tronco tupí-guaraní.

Mas, o que nos interessa, no presente momento, não é senão o Tupí Moderno. A respeito do Guaraní voltaremos a falar, quando, no fim dêste curso, tratarmos da literatura de ambos os ramos, uma das mais ricas do mundo, ainda que pareça mentira.

O TUPÍ MODERNO

(Suas peculiaridades e vantagens que defluem do seu estudo)

O tupí, como todos sabem, apresenta certas peculiaridades de fonética e construção, que iremos ver mais adeante. Tal, porém, não obsta a que seja êle aprendido com relativa facilidade e interêsse, não só porque seja falado por muitos brasileiros ainda, como pelo fáto de capacitar-nos a que interpretemos as nossas designações toponímicas, os nomes de representantes dos três reinos da natureza e a própria história pátria, em seus múltiplos episódios e fatos decisivos.

Tão notável é a contribuição do tupí à terminologia científica, que, segundo o Dr. Moisés Bertoni, sábio estudioso da linguística tupí-guaraní, não pôde Linneo, certa vez, ao classificar o reino vegetal, esconder a sua admiração, deante da riqueza da nomenclatura dessa origem.

Na verdade, depois da latina, é a que figura hoje com 40% na classificação científica do reino vegetal e, com forte contingente também, no animal.

Como ilustração, apresentemos os seguintes têrmos, relativos a um e outro:

Capivara ou hydrochoerus capybara; **tapir** ou tapyrus americanus; **mandioca** ou manihot utilíssima; **ipecacuanha** ou cephoelis ipeca; **cutia** ou dasyprocta aguti; **ananás** ou bromelia ananas, gênero ananassa; **ingá-assú** ou ingá cinnamonea;

jaçanã ou parra jacana; **icica** ou icicariba; **camará,** cambará ou lantra camara; **baraúna** ou melanoxilon baraúna; **aratinga** ou aratinga lutrens; **copaiba** ou copaifera reticulata; **jarana** ou chytroma jarana; etc.

No reino mineral, poderíamos lembrar itabirito e itacolumito (com exceção do sufixo).

Todos êstes são têrmos de cunho científico.

Vocábulos populares, em uso em quase todos os idiomas modernos, são: ema, tapioca, jaguar, curare, tucano, etc.

SONS TUPÍS PECULIARES

Três são os sons tupís de maior dificuldade: o Y (também representado por um I com trema), o H aspirado e o R brando (meio têrmo entre o Rh dos nordestinos e o R da palavra PARA).

O som do Y pode ser obtido da seguinte maneira: "... abra-se a boca, encolha-se a língua, contraiam-se os lábios, e pronuncie-se o Y na garganta" (Couto de Magalhães — "O Selvagem", página 2).

Mais simples é o nosso processo: imobilize-se a língua, encostando-a ao céu da boca, e pronuncie-se o Y guturalmente.

O H aspirado não oferece nada de extraordinário aos alunos de inglês. E o mesmo poderíamos afirmar, no que se refere ao R brando, o qual jamais conhece a aspereza que aos RR costumam dar os brasileiros do sul.

PECULIARIDADES SINTÁTICAS

As principais peculiaridades sintáticas do tupí moderno são:

a) A posposição das preposições. Exemplo: Iauára Peró çuí (cão Pedro de), o cão de Pedro.

b) O pronome relativo e a conjunção subordinativa, como a maioria das conjunções, são usados no final do período. Exemplo: Uirá oueuê oikô uahá poranga retê. (A ave que está voando é muito bonita) ou, literalmente, "a ave voando está que bonita muito".

c) No presente definido, como acabámos de ver no exemplo acima, o particípio presente precede o presente do indicativo. Exemplo: Xamunhã xaikô iepé okena (fazendo estou uma porta) ou estou fazendo uma porta.

OUTRAS PECULIARIDADES

Como em tôdas as línguas, aqui, também, vamos encontrar alterações eufônicas (por exemplo, o acréscimo de um **r** no princípio de certas palavras, a mudança de **t** e **ç** em **r**, após os possessivos, a conjugação dos verbos feita por meio de prefixos pronominais, etc. Delas falaremos, em ocasião oportuna.

DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

Três são os tempos primitivos dos verbos em nheengatú ou tupí moderno: o presente do indicativo, o pretérito perfeito e o futuro. Dêstes, com a adição de certas partículas, se formam inúmeros outros. É claro que tais partículas, designativas de tempo, modo, condição, etc., não se aglutinam com o radical, como em muitos dos idiomas que conhecemos.

Logicamente, todos os tempos se reduzem à forma infinitiva, pelo que, sem exagêro, poderíamos dizer que só esta é primitiva. Exemplo REKÔ é ter. XA-REKÔ, tenho, XA-REKÔ ANA, tive, XA-REKÔ CURÍ, terei.

Conjuguemos, então, o mencionado verbo no presente do indicativo: xarekô, tenho, rerekô, tens, orekô, tem (êle, ela), iarekô, temos, perekô, tendes, aitá orekô, têm (êles, elas).

Como é fácil verificar, a conjugação é feita por meio de prefixos, que correspondem às nossas desinências. Os pronomes pessoais do caso reto são dispensados, em virtude da extrema clareza do idioma. Apenas, a terceira pessoa do plural é usada: "aitá". Isto para evitar confusão com a terceira do singular, que tem o mesmo prefixo. Os pronomes pessoais isolados, tomados em sentido absoluto, são: **ixé**, eu, **indé** ou **iné**, tú, **ahé**, êle, ela, **iané**, nós, **penhê** ou **pehen**, vós, **aitá**, êles, elas".

Agora, o futuro simples: xarekô curí, terei, rerekô curí,

terás, orekô curí, terá (êle, ela), iarekô curí, teremos, perekô curí, tereis, aitá orekô curí, êles, elas terão.

O pretérito perfeito é: xarekô ana, tive, rerekô ana, tiveste, orekô ana, êle, ela teve, iarekô ana, tivemos, perekô ana, tivestes, aitá orekô ana, êles, elas tiveram.

Assim se conjugam os outros verbos, como: **ikô**, estar, **cuau**, saber, conhecer, poder, **parauáca**, escolher, etc.

Em relação aos verbos, temos a dizer que, com a anteposição de uma determinada partícula, podem ser criados outros, já ativos, já reflexivos.

Exemplos: **iucá**, matar, **iuiucá**, matar-se; **apara**, torto, curvo, **muapara**, encurvar, entortar.

ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS

Os adjetivos demonstrativos são tão simples quanto os ingleses:

Quahá, êste, esta, êstes, estas, e **Nhahã** (aquele, aquela, aqueles, aquelas.

ADJETIVOS POSSESSIVOS

Os adjetivos possessivos são: **ce**, meu, minha, meus, minhas; **ne**, teu, tua, teus tuas, **i**, seu, sua, etc.; **iané**, nosso, nossa, nossos, nossas; **pe**, vosso, vossa, vossos, vossas; **entá**, seu (deles), etc.

NUMERAÇÃO (CARDINAIS)

Existem dois processos de numeração: o quinquenal e o decimal.

O quinquenal é o seguinte: **iepé**, um, **mucuên** (mucuin), dois, **muçapyre** ou **muçapira**, três, **erundy**, quatro, **pô** ou **iepé-pô**, cinco, **pô-iepé** ou **iepé-pô-iepé;**, seis, **pô-mucuên**, sete, **pô-muçapyra**, oito, **pô-erundy**, nove, **mucuên-pô**, dez, **mucuên-pô-iepé**, onze, etc. Como se vê, é assás aborrecido. Mas, há o mais simples, que é o mencionado decimal. Ei-lo:

Iepé, um, **mucuên (mucuin)**, dois, **muçapyra**, três, **erun-**

dy, quatro, **uaxiny** ou **pô**, cinco, **moçuny**, seis, **seié**, sete, **oicé**, oito, **oicepé**, nove, **peié**, dez, **peié iepé**, onze, etc. Vinte é **mucuên peié**, trinta, **muçapyra peié** (e assim até cem, que é **iepé papaçaua**). Duzentos é **mucuên papaçaua** e mil se traduz por **peié papaçaua.**

NUMERAÇÃO (ORDINAIS)

Primeiro é **iepeçara, iepeuara** ou **ieperun-uara.**
Segundo é **mucuengára** ou **mucuên-uára.**
Terceiro é **muçapyre-uára.**
Quarto é **erundy-uára.**
Quinto é **pô-uara** ou **uaxiny-uára.**
E assim por deante, com o acréscimo de **uara.**
Décimo primeiro é **peié-uára-peié.**
Mucuên-peié-uára é vigésimo.
Mucuên-peié-uára iepé vem a ser vigésimo primeiro.
Iepé papaçaua-uára é centésimo.

NOTA:— Como em inglês, os adjetivos são invariáveis, porém colocam-se depois dos substantivos. Tôdas as interrogações têm uma partícula (será, tahá, pa, etc.), como veremos nas lições seguintes. Geralmente, não conhecem equivalentes em português. O plural dos nomes forma-se por acréscimo de **itá.** Exemplo: **cunhã,** mulher, **cunhã-itá,** mulheres.

LIÇÃO I

VOCABULÁRIO:

Y ou **i** (aê), conjunção **e.** (Neste caso, o **Y** se pronuncia **i** simples).
Diz-se, também, **iuyre** (pronúncia: i-uïre) e se usa no fim da frase.
Túba, rúba ou **páia,** pai.
Cy ou manha, mãe.
Mu ou **mú,** irmão.
Rendêra ou **rendyra,** irmã.
Rerekô será? Tens tú. ... ..
Çupi tenhên (ou tehên), Sim, Senhor.
(Literalmente, verdade mesmo).
Mahã tahá (ou mãháta), Que?
Mahã mukáua tahá rerekô? Que espingarda tens?
Catú, bom.
Puxí, feio, mau.
Ayua (pronúncia aïua), ruim, mau.
Intimahã, não.
Intí (ou tí), não (junto ao verbo, como o **not** inglês).
Papéra, papel, livro.
Munhançáua, obra, livro.
Cuiára (itajubá), dinheiro, **ouro.**
Micoatiára (papéra), carta.
Mbueçára ou **iumuençára,** professor.
Ygára, canôa.
Kicé, faca.
Poranga (puranga), belo, bonito.
Umbuéçáua-oca (morõboeçaba), escola.
Iumbueçára (mimboê), aluno.
Pepoataiba (pena), pena.
Coatiare (iscreveri), escrever.
Mupinima, desenhar, escrever.
Cuáu-papéra (açaan), ler.
Potyra-tendáua (pitima), jardim.
Óca, casa.

NOTA: Os sufixos, que formam substantivos e adjetivos, são: çáua, çára, uára (guára), ngára, ara, yma, pora, etc. Exemplos: **munhã,** fazer, **munhãçaua,** obra, **munhãgara,** criador, **acanga,** cabeça, **acangayma,** acéfalo, **óca,** casa, **ocapora,** habitante, etc.

Ce róca, minha casa, **ne roca,** tua casa, **i çoca,** casa dele, dela, **iané roca,** nossa casa, etc.

EXERCÍCIO:

Rerekô será rendêra? Çupí tenhên, xarekô mucuên. Rerekô será oka? Çupí tenhên, xarekô oca poranga. Mahã pena (pepoataiba) tahá rerekô? Xarekô ce pena. Rerekô será iané

papéra ? Intimahã, intí xarekô pe papéra, xarekô i papéra. Perekô será ce munhançaua ? Çupí, tenhêen, iarekô ahé. Mahã tahá (mãháta) rerekô y mahã tahá xarekô ? Xarekô iepé ygára, rerekô erúndy rendêra-itá. Mahã mukáua tahá rerekô ? Xarekô mukáua catú (poranga). Rerekô será cuiára ? Çupí, tenhêen, xarekô. Mahã kicé tahá rerekô ? Xarekô ce kicé. Rerekô será ne pena ? Intí xarekô ce pena; xarekô i munhançáua. Rerekô será peié cruzeiros ? Intimahã, intí xarekô. Ce rúba (paia) catú y ce cy (manha) catú. I mu puxí y i rendêra poranga. Quahá oca orekô iepé Potyra-tendáua (mitima). Xacuau-papéra (xaaçaan) ce munhançáua. Iné recoatiare iepé (oiepé) micoatiára (papéra). Nhahã umbueçáua-oca (morõboeçaba(orekô mucuên peié mbueçára-itá y peié papaçáua iumbeçara-itá.

TRADUÇÃO

Tens irmã ? Sim, senhor, tenho duas. Tens casa ? Sim, senhor, tenho casa bonita. Que pena tens ? Tenho a minha pena. Tens o nosso papél ? Não, não tenho o vosso papel, tenho o papel dele. Tendes o meu livro (obra) ? Sim, senhor, nós o temos. Que tens tú e que tenho eu ? Tenho uma canôa, tens quatro irmãs. Que espingarda tens ? Tenho a bôa espingarda. Tens dinheiro ? Sim, senhor, tenho. Que faca tens tú ? Tenho a minha faca. Tens a tua pena ? Não tenho a minha pena, tenho o livro dele. Tens dez cruzeiros ? Não, não tenho. Meu pai é bom e minha mãe é bôa. O irmão dele é feio e a irmã dele é bonita. Esta casa tem um jardim. Leio o meu livro. Tú escreves uma carta. Aquela escola tem vinte professores e mil alunos.

LIÇÃO II

VOCABULÁRIO:

Ira, mel.
Iauára, cão.
Cabarú (cauarú), cavalo.
Pixãna, gato.
Piranga (pitanga), vermelho.
Maniáca (manioca), mandioca.
Muníri (muíri), quando, quanta, etc. (O **u** aqui, é nasal).
Muníri (u nasal) (muíri)... tahá, quanto ?
Caríua, homem de raça branca.
Tapaiúna, negro.

Py, pé
Piranha, tesoura.
Mairí, cidade.
Caiú (acaiú), cajú e ano.
Iacy, lúa e mês.
Ú, beber, tomar.
O, conjunção **ou**.
Maú, comer.
Taba (taua), aldeia, vila.
Pirá, peixe.
Camy (camby), leite.
Tapiyia, índio, caboclo.
Muratú, mulato.
Cariuoca, cauoca, mameluco ou caboclo.
Nheenga (nhehenga), língua, idioma, palavra.
Munhangára, criador, escritor, autor.
Peró, português.
Maír, francês.
Çuaia, Europa.

NOTA:—

Cabarú é têrmo tomado de empréstimo ao português. Bem assim, **pixãna** e **muratú.** Em **pitanga** e **piranga**, observamos o mesmo fenômeno do T com pronúncia de R, entre o vulgo dos Estados Unidos. **Caiú** (acaiú) é nome de um fruto que dá, de ano em ano, daí o aplicar-se a palavra para designar os 365 dias desta divisão de tempo. O mesmo podemos dizer de **iacy**, lúa, passou a significar também mês.

Peró e **maír** talvez traduzam deturpação de nomes próprios.

Cariboca quer dizer **tirado do branco,** e caboclo, **tirado do mato.** Logo, poderá ver-se a impropriedade do emprêgo do primeiro para expressar o produto do cruzamento do índio com o negro (cafuso).

EXERCÍCIO:

Cabarú, iauára y pixãna orekô erundy py-itá. Inê remaú será maniáca ? Intimahã, xamaú pirá y aitá oú camy. Múiri piranha tahá rerekô ? Xarekô muçapyra. Perekô será pirá piranga ? Çupí, tenhên, iarekô. Recuau será nhahã mairí ? Intimahá, inti xacuau ahé. Penhen pemaú será íra ? Çupi, tenhên, iamaú ahé. Acaiú orekô será peié iacy itá ? Intimahã, ahé orekô peié mucuên. Curytyba mairí o taua (taba) será ? Curytyba mairí poranga. Mahã nheenga tahá ianhehen ? Ianhehen caríua nheenga. Mahã nheenga tahá aitá oparauáca ana ? Aitá oparauáca ana nheengatú. Inê recuau-papéra (reançaan) o recoatiare será ? Xacuau-papéra (xaaçaan) iepé

(oipé) Peró munhangára y mucuên Maír munhangára itá. Quahá mairí orekô será caríua ? Çupí, tenhên, ahé orekô caríua, tapaiúna, tapiyia, muratú y cariuoca.

TRADUÇÃO

O cavalo, o cão e o gato têm quatro pés. Comes mandioca ? Não, como peixe e êles tomam leite. Quantas tesouras tens tú ? Tenho três. Tendes peixe vermelho ? Sim, temos. Conheces aquela cidade ? Não, não a conheço. Comeis mel ? Sim, nós o comemos. Tem o ano dez meses ? Não, êle tem doze. Curitiba é cidade ou aldeia ? Curitiba é cidade bonita. Que língua falamos ? Falamos língua de branco. Que língua escolheram êles ? Êles escolheram o tupí. Lês ou escreves ? Leio um escritor português e dois escritores franceses. Esta cidade tem homens brancos ? Sim, ela tem brancos, negros, índios, mulatos e mamelucos (caboclos).

LIÇÃO III

VOCABULÁRIO :

Bejú ou **beiú** — beijú, biscouto.
Piná (pindá), — anzol.
Pindorama, Brasil.
Tupan, Deus.
Uaraná (guaraná), guaraná.
Mundú (munú), mandar.
Iucá, matar.
Kicé-mirim, canivete.
Munhan, fazer.
Guabirú (uabirú), rato.
Miapé, pão.
Miapé-munhangára, padeiro.
Timiú, comida, alimento.
Patuá, caixa, baú.
Tapiíra, boi.
Mehen (meen), dar.
Ikáua, manteiga.
Ceíia, muito, muita, muitos, muitas.
"Ceíia" geralmente é posposto ao substantivo : Iauára ceíia, muitos cães.
Maracatin (maracatí), navio.
Pyá, coração.
Capií ou **capin**, capim.

EXERCÍCIO :

Muníri, (**ú** nasal) piná tahá rerekô ? Xarekô peié. Ahé omaú será beiú o miapé ? Ahé omaú miapé i ikáua. Tupan iané munhangára será ? Çupí, tenhên, ahé iané munhangára. Iné reú será uaraná o camy ? Xaú camy. Pindorama orekô será maracatin ? Çupí, tenhên, Pindorama orekô maracatin

ceíia. Tapiíra omaú será capií ? Çupí, tenhên, ahé omaú capií. Muníri pyá tahá rerekô ? Xarekô oiepé (iepé) pyá. Aitá omundú ana será patuá ? Intimahã, aitá intí omundú ana ahé. Pixãna oiucá ana será guabirú (uairú) ? Çupí, tenhên, pixãna oiucá ana guabirú. Quahá tapiíra-cunhã omehen será camy catú ? Intimahã, quahá tapiíra-cunhã intí omenhen camy catú. Mahã timiú tahá miapé-munhangára omunhan ? Ahé omunhan miapé. Muníri pena (pepoataiba) tahá iarekô ? Intí xacuau, iarekô pena ceíia y kicé-mirim ceíia. Muníri iumbueçara tahá xarekô ? Iné rerekô iumbueçára ceíia.

TRADUÇÃO:

Quantos anzóis tens ? Tenho dez. Come êle beijú ou pão ? Êle come pão e manteiga. É Deus nosso criador ? Sim, senhor, êle é nosso criador. Bebes guaraná ou leite ? Bebo leite. Tem o Brasil navios ? Sim, senhor, o Brasil tem muitos navios. Come o boi capim ? Sim, senhor, êle come capim. Quantos corações tens tú ? Tenho um coração. Mandaram êles a mala (patuá) ? Não, êles não a mandaram. O gato matou o rato ? Sim, o gato matou o rato. Esta vaca dá bom leite ? Não, esta vaca não dá bom leite. Que alimento o padeiro faz ? Êle faz pão. Quantas penas temos ? Não sei, temos muitas penas e muitos canivetes. Quantos alunos tenho eu ? Tens muitos alunos.

NOTA : O feminino dos nomes comuns de dois (como tapiíra, çapucaia, etc.) forma-se, acrescentando-se **cunhã** (fêmea). O masculino, quando tal se faça necessário, leva **apgáua** (macho). Exemplos : tapiíra-apgáua, çapucaia-apgáua, tapiíra-cunhã, çapucaia-cunhã.

LIÇÃO IV

O verbo IKÔ no sentido de SER

O verbo IKÔ, estar, também pode significar SER. Neste caso, não é de emprêgo obrigatório, no presente do indicativo. Por exemplo : é tão certo dizer AHÉ CATÚ, êle é bom, como

AHÉ CATÚ OIKÔ. Nos outros tempos, todavia, deve aparecer, em virtude da confusão que a sua falta poderia acarretar.

O RESTRITIVO E O POSSESSIVO

O restritivo e o possessivo, em tupí, são formados, já pela anteposição do adjetivo, destituido da preposição, já pela posposição do mesmo em relação ao substantivo, sendo, então, êste último, seguido daquela. Exemplo: patuá myrá çuí, caixa de madeira (literalmente, caixa madeira de) tem, igualmente, esta outra construção: myrá patuá. Fica a cargo de quem fala escolher entre elas.

Entretanto, para o possessivo dos nomes próprios, é melhor a primeira das referidas formas: Iauára Mandú çuí, o cão de Manoel (isto é, o cão Manoel de) é de uso mais corrente que Mandú Iauára.

OS PRONOMES INTERROGATIVOS AUÁ E MÃHATA

O pronome interrogativo AUÁ, quem, quando empregado junto ao verbo, transforma-se em AUÁ TAHÁ? Exemplos: AUÁ? Quem? AUÁ TAHÁ OREKÔ I CABARÚ? Quem tem o cavalo dele? Quanto a MÃHATA, que, o que, não é mais que a contração do adjetivo MAHÃ TAHÁ, que já conhecemos. Exemplo: Mãhata rerekô? Que tens tú? (Diz-se, também, MAATÁ).

VOCABULÁRIO:

Ara, dia.
Ocára, rua, lado de fora.
Yuaté (Ybaté) andar de prédio altos.
Oc-yuaté, sobrado.
Retama ou tetama (aúpába), pátria.
Okêna, porta.
Okêna-mirim, janela.
Nhun (nhú), campo.
Tuxáua, capitão, cacique.
Muruxáua (murubixaba), presidente, governador.
Mandú, Manoel.
Duí, Luís.
Oc-yuaté-açú, arranha- céu.
Apicaba, nação.
Tapyía-tyua, idem.
Cerakena (ierobiára), glória.
Poranduba (marandú), notícia.
Poranduba-papéra, jornal.
Apgáua, homem, macho.
Cunhã, mulher, fêmea.
Myrá-péua (caruaba), mesa.
Pirári, abrir.
Cikynau (cekyndáua), fechar.
Çuí, çuiuára, xiiuára ou xií, a preposição **de**.
Çaiçú, amar.
Auá ou abá (também se diz MIRA), gente, povo.
Caríua-uapycaçáua (apycaba), cadeira.

EXERCÍCIO

Mahã caríua uapycaçáua tahá iarekô? Perekô caríua-uapycaçáua Mandú çuí. Ahé opirári ana será okêna? Intí xaçuau, ahé ocikynau ana okêna-mirim. Recuau será quahá xacuau, ahé ocikynau ana okêna-mirim. Recuau será quahá duba-papéra Rio orekô? Rio orekô poranduba-papéra ceíia: "Diário de Notícias", "Jornal do Comércio", "Correio da Manhã", "O Jornal", "A Manhã", etc. Mahã poranduba (marandú) tahá recuau? Xacuau oiepé poranduba catú: iané muruxaua opirári curí nheengatú umbueçáua itá. Auá tahá ocikynau ana quahá nhun? Ce mun (irmão) ocikynau ana ahé. Quahá ocára orekô será oc-yuaté? Çupí, tenhên, ahé orekô muçapyra peié oc-ybaté itá. São Paulo (Piratininga) orekô será oc-yuaté-açú? Çupí, tenhên, ahé orekô oc-yuaté-açú ceíia. Mãháta aitá orekô? Aitá orekô cunhã itá poranga. Auá tahá iané muruxáua? Dr. Getulio Vargas iané muruxáua. Auá tahá oikô ana ieperun-uára muruxáua iané retama çuí? Deodoro da Fonseca oikô ana yeperun-uára muruxáua iané retama çuí? Reparauaca será itaóca (casa de alvenaria)? Çupí, tenhên, xaparauaca ahé, intí xaparauaca nhahã myraóca (casa de madeira). Mahã retama tahá iaçaiçú? Iaçaiçú Pindorama: Duí oçaiçú Peró-retama y aitá oçaiçú Maí-retama. Ahé oçaiçú será rendêra Itagyba çuí? Intimahã, ahé oçaiçú nhahã Peró cunhã i xaçaiçú ne rendêra. Tuxáua Tybyricá cerakena Pindorama çuí oikô. Mãhata quahá oc-yuaté orekô? Ahé orekô erundy yuaté itá. Rerekô será myrá-péua? Intimahã, inti xarekô.

TRADUÇÃO

Que cadeira temos? Tendes a cadeira de Manoel. Abriu êle a porta? Não sei; êle fechou a janela. Conheces êste homem? Sim, senhor, eu o conheço. Quantos jornais tem o Rio de Janeiro? O Rio tem muitos jornais: "Diário de Notícias", "Jornal do Comércio", "Correio da Manhã", "O Jornal", "A Manhã", etc. Que notícias sabes? Sei duma bôa notícia: o nosso presidente vai abrir escolas de nheengatú. Quem fechou êste campo? Meu irmão o fechou. Tem esta rua sobra-

dos ? Sim, senhor, ela tem trinta sobrados. Tem São Paulo arranha-céus ? Sim, senhor, tem muitos arranha-céus. Que têm êles ? Êles têm mulheres bonitas. Quem é o nosso presidente ? O Dr. Getulio Vargas é o nosso presidente. Quem foi o primeiro presidente de nossa nação ? Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente de nossa pátria. Escolhes a casa de material ? Sim, senhor, eu a escolho, não escolho aquela casa de madeira. Que país amamos ? Nós amamos o Brasil : Luís ama Portugal e êles amam a França. Ama êle a irmã de Itajiba ? Não, êle ama aquela mulher portuguesa e eu amo a tua irmã. O cacique Tibiriçá é uma glória do Brasil. Que tem êste sobrado ? Tem quatro andares. Tens mesa ? Não, não tenho.

LIÇÃO V

VOCABULÁRIO :

Cerimáu (xerimbabo), animal doméstico.
Myrá (ubyrá, mbyra), madeira, páu.
Iutyca, batata.
Ypáua (ypaba), lago.
Uirá, (guíra), pássaro.
Cumandá (cumaná), feijão.
Auatí, milho.
Auatíi, arroz.
Yuy (yby), terra.
Iara, senhor, senhora, dono, dona.
Coaracy, Sol.
Pirapanema, Mercúrio.
Iacytatáguaçú, Vênus.
Irumoara, amigo, companheiro.
Camarára, camarada.
Anãma, parente, amigo.
Ketê ou kití, preposição **a** (movimento).
Mamé, onde.
Mamé ketê ?, aonde.
Upé (opé), preposição **em.**
Çoó, animal.
Quaiayra, pouco, pouca.
Mirim, pouco (parte duma coisa).
Mahan, ver.
Ço, ir.
Xipiá, olhar.
Mairamé ? quando (usado com tahá).
Amú auá, alguém.
Intí auá, ninguém.
Mahã, algo, alguma coisa.
Intimahã, nada (e também não).
Oiíi, hoje.
Uirandé, amanhã.
Kuecê, ontem.
Amunkuecê, ante-ôntem.
Amun-uirandé, depois da manhã.

SAUDAÇÕES :

Iané coema, bom dia !
Iané caruca, bôa tarde !
Iané pituna, bôa noite !
Indaué, (resposta aos cumprimentos acima).
Maíta reçaçau ? Como vais ?
Ce catunté (ce catú etê), Bem, obrigado.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

NOTA : Ainda que pareça mentira, o autor destas linhas ouviu da boca de índios, em pleno século XX, a clássica saudação : **Erê iubê ? Paa iotú, de** "Iracema."

EXERCÍCIO:

Mahã uirá tahá perekô ? Iarekô ne uirá. Mamé ketê tahá reçô ? Baía ketê. Mairamé tahá reçô ? Oiíi o uirandé. Mamé tahá reikô ana kuecê ? Xaikô ana cinema (çaangaua-oca) opé. Mahã iacytatá tahá remahãn ? Xamahan Iacytatáguaçú; intí xamahan Pirapanema. Coaracy tuxáua iacytatá itá çuí será ? Çupí, tenhên, ahé tuxaua iacytatá itá çuí. Mãháta Guayracá onhehen ana ? Guayracá onhehen ana : "Quahá yuy orekô iára !". Auá tahá iára quahá yuy çuí ? Tapiyia iára quahá yuy çuí. Mahã camarára tahá ocuáu "caríua" nheenga ? Nhahã camarára ocuáu "caríua" nheenga. Mahã timiú tahá iamaú ? Iamaú cumandá, auatií y iutyca. Iané Coema ! Indaué ! Iané caruca ! Indaué ! Iané pituna ! Indaué ! Maíta reçaçau ? Ce catúnte. Amú auá orekô será cuiára ceíia ? Intí auá. Ixé xarekô será mahã catú ? Intimahã rerekô mahã. Muíri (u nasal) myrá tahá rerekô ? Xarekô quaiayra. Muíri (u nasal) bejú tahá orekô ? Ahé orekô mirim. Rexipiá mairamé, iné remahan será mahã ? Çupí, tenhên, xaxipiá mairamé, xamahan míra ceíia. Mãhata iné remanhan ana amu- (u nasal) kuecé ? Amu- (u nasal) kuecé, xamahan ana iepé çoó poranga. Ne anãma orekô será irumoara ? Intimahã, ahé inti orekô irumoara. Pará orekô será ypáua ? Çupí, tenhên, ahé orekô ceíia. Té curi ! (adeus) ! o Té curumirim ! Camarára itá !

TRADUÇÃO

Que ave tendes ? Temos a tua ave. Aonde vais ? Vou à Bahia. Quando vais ? Hoje ou amanhã. Onde estiveste ôntem ? Estive no cinema. Que planeta vês ? Vejo Vênus; não vejo Mercúrio. O Sol é o rei (chefe) dos planetas (astros) ? Sim, senhor, êle é o rei dos astros. Que é que disse Guayracá ? Guayracá disse : "Esta terra tem dono". Quem é dono desta terra ? O caboclo é o dono desta terra. Que camarada

conhece a língua dos "brancos" ? Aquele camarada conhece a língua dos "brancos". Que alimento comemos ? Comemos feijão, arroz e batata. Bom dia ! Bom dia ! (resposta). Bôa tarde ! Bôa tarde ! (resposta). Bôa noite ! Bôa noite ! (resposta). Como passas ? Bem, obrigado. Tem alguém muito dinheiro ? Ninguém. Tenho eu algo bom ? Não tens nada. Quanta madeira tens ? Tenho pouca. Quanto beijú tem êle ? Êle tem pouco. Quando olhas, vês alguma coisa ? Sim, senhor, quando olho, vejo muita gente. Que é que viste ante-ôntem ? Ante-ôntem, vi um bonito animal. Teu parente tem amigo (companheiro) ? Não, êle não tem amigo. O Pará tem lago ? Sim, senhor, tem muitos. Até breve (ou até já), camaradas !

LIÇÃO VI

Amu tetamauára (mboaba), estrangeiro.
Iateyma, preguiçoso, vadio.
Puçanga (poçanga), remédio.
Puçanga-munhangára, farmacêutico.
Ú pytyma, fumar.
Y (yg), água.
Uariny (guariny), militar, guerreiro.
Çurara, soldado.
Maramunhã, marãna, guerra, luta.
Uarinyçaua, idem.
Çoó-rocara, jardim zoológico.
Reãuéra (ambyra), cadáver.
Acanga ayua (acanga ayva), louco.
Curumi (i nasal) **(curumí)**, rapaz.
Cunhãmucú, moça.
Tuiué, velho (pessoa).
Pyrepana, comprar.
Çuanhana, çuaiana (tobaiára), inimigo.
Pótári, querer.
Çaharú, çaarú, esperar,
Ce mahã, o meu, a minha.
Ne mahã, o teu, a tua.
I mahã, o dele, o dela, a dele, etc.
Aimeen (venderi), vender.
Boia (mbói), cobra.
Urubú, urubú.
Iacaré, jacaré.
Macaca (caí), macaco.
Inaié, gavião.
Iauaratê (iauaretê), onça, tigre.
Capiuára, capivara.
Tamanduá, tamanduá.
Tatú, tatú.

NOTA : O verbo **Pótári**, querer, quando usado como auxiliar, vem depois do principal e não se conjuga. Exemplo : quero matá-lo, xaiucá potári. O pronome possessivo forma-se acrescentando-se MAHÃ, coisa, ao adjetivo. Exemplo : IANÉ, nosso, IANÉ MAHÃ, o nosso (IANÉ MAHÃ ITÁ), nossos.

EXERCíCIO:

Mãhata mira omahan çoó-rocára opé ? Mira omahan capiuára, iacaré, iauaretê, macaca, tamanduá, tatú, uirá i boia. Mãhata urubú omaú ? Urubú omaú reãuéra. Reú pytyma será ? Intimahã, inti xaú pytyma. Ahé oú pytyma potári será ? Çupí, tenhên, ahé oú pytyma potári. Mãhata repyrepana potári ? Xapyrepana potári iepé mukaua. Revenderi (reaimeen) potári será mahã ? Intimahã, inti xavenderi potári mahã. Mahã cuiára tahá perekô ? Iarekô ne cuiára. Rerekô será ce cabarú itá ? Intimahã, xarekô ce mahã itá. Mamé tahá aitá oikô ana amukuecê (**u** nasal) (ante-ôntem ? Aitá oikô ana iké (aqui). Mahá tahá (mãhata) quahá apgáua omunhan potári ? Ahé opyrepana potári auatí (milho). Nhahã amu-(**u** nasal) tetamauára (mboaba) caríua (cariba) o tapaiúna será ? Nhahã amu- (**u** nasal) tetamauára tapaiúna. Auá tahá oú pytyma ana kuecê (ôntem) mbuéçáua-oca opé (morõboeçaba opé) ? Iumbuéçára iateyma oú pytyma ana kuecê mbuéçáua-oca opé; i mbueçára intí oú pytyma mbuéçáua-oca opé. Mira oçô potári Iacy ketê ? Çupí, tenhên, mira oçô potári Iacy ketê. Mahã maramunhã (marãna) tahá orekô ? Orekô caríua maramunháguaçú (grande guerra). Mãhata remahan ana ápe (lá) ? Xamahan ana iané çuanhana (inimigo). Iné reçaharú será çurara ? Çupí tenhên, ahé uariny América çuí. Reú café (café) potári será ? (ou : reú potári café será ?). Intimahã, xaú potári y. Caríua itá acanga ayua oikô, aitá oiucá tuiué, cunhã, cunhãmucú, curumi (**i** naayua oikô, aitá oiucá tuiué, cunhã, cunhãmucú(curumi, (**i** nasal) cpain (**i** nasal) mira.

TRADUÇÃO:

Que é que a gente vê no Jardim Zoológico ? A gente vê capivara, jacaré, onça, macaco, tamanduá, tatú, aves e cobra. Que é que o urubú come ? O urubú come cadáver. Fumas ? Não, não fumo. Quer êle fumar ? Sim, senhor, êle quer fumar. Que queres comprar ? Quero comprar uma espingarda. Queres vender alguma coisa ? Não, não quero vender nada. Que

dinheiro tendes ? Temos o teu dinheiro. Tens os meus cavalos ? Não, tenho os meus. Onde estiveram êles ante-ôntem ? Êles estiveram aqui. Que é que êste homem quer fazer ? Êle quer comprar milho. Aquele estrangeiro é branco ou negro ? Aquele estrangeiro é negro. Quem fumou, ôntem, na escola ? O aluno vadio fumou ôntem, na escola; seu (dele) professor não fuma na escola. Quer a humanidade (mira) ir à Lúa ? Sim, senhor, a humanidade quer ir à Lua. Que guerra houve ? Houve a guerra dos brancos. Que viste lá ? Vi nosso inimigo. Esperas o soldado ? Sim, senhor, êle é o guerreiro da América. Queres tomar café ? Não, quero tomar água. Os brancos são loucos, êles matam velho, mulher, moça, rapaz, tudo (tôda gente).

LIÇÃO VII

VOCABULÁRIO:

Iké, aqui.
Ápe (aápe), lá.
Míme, ali.
Á, acolá.
Dias da Semana:
Murakepé, segunda-feira.
Murakê-mucuim, têrça-feira.
Murakê-muçapyra, quarta-feira
Çoopapau, quinta-feira
Iucuacou, sexta-feira
Saurú, sábado.
Mituú (miteú), domingo.
Côres:
Tauá, amarelo (nas combinações, é **jubá**).
Iakyra, verde.
Çuikyra, azul.
Piranga (pitanga), vermelho.
Tuyra, pardo.
Murutinga, branco.
Pixuna, preto.
Moçoró (muçurú), chá.
Camby-antá, queijo.
Çupé, a.
Ixupé, a êle, lhe.
Iurú, boca.
Tanha, dente.
Murutinga, nas composições, fica reduzido a **tinga**, como: **jacútinga**, jacú branco, etc.
Pixuna, nas composições, fica reduzido a **una**, como: **guarauna**, guará preto.
Frases feitas e máximas:
Ixé ce maraári, estou cansado.
Ne maraári será ? estás cansado ?
Ixé intimahã ce maraári, não estou cansado.
Mahã rangáua tahá iarekô ? Que horas temos ?
Iepé, mucuên, etc., uma, duas, etc.
Auá nhahã oikô uahá çuaiana irumo intí opituú cuau. Quem mora com o seu inimigo, não pode ficar tranquilo.
Intí remunhã catú auá çupé intí recuau. Não faças bem a quem não conheces, ou: não faças o bem sem saber a quem.
Mairamé omundú catuama (catuçaua), nheenga ocyca, quando reina a paz, basta a palavra.

Upaín nê iunheen upanaitá, nem tudo a todos se diz.
Çuaxára, responder
Cabarú-roca (cavalariças), ou **cabarú-rendaua.**

EXERCÍCIO:

Peró i Cabarú

Oiepé Peró onheen i anãma çupé: "Xapyrepana potári cabarú".

I anãma oçuaxára ixupé: "remahã iurú cabarú çuí, i tanha itá".

Peró oçô cabarú-rendáua ketê, omahã oiepé cabarú, opirári çoó iurú, onheen i (ou y) iára çupé: "Intí xapyrepana potári quahá cabarú. Ahé orekô 32 (muçapyra peié mocuên) acaiú itá. Ahé tuiué retê !".

TRADUÇÃO:

O Português e o Cavalo

Um português diz a seu parente: "Quero comprar um cavalo".

Seu parente lhe responde: "veja (examine) a boca do animal, seus dentes".

O português vai a umas cavalariças, vê um cavalo, abre a boca do animal e diz ao dono: "Não quero comprar êste cavalo. Êle tem trinta e dois anos. É muito velho" !

LIÇÃO VIII

Exercício inteiramente em tupí:

Iané Coema ! Indaué ! Maita reçaçau ? Ce catúnte. Mãhata remunhan ? Xacoatiare iepé papéra. Mahã munhançaua tahá recuau-papéra (reaçaan) ? Xacuau-papéra (xaaçaan) munhançáua poranga. Muíri (**u** nasal) oca tahá iarekô ? Intí xacuau, iarekô oca ceíia. Múíri poranduba-papéra São Paulo orekô ? São Paulo orekô: " O Estado de São Paulo", "A Gazeta", "O Diário de São Paulo", etc. Iané caá-itá (matas) iakyra será ? Çupí tenhên, iané caá iakyra. Mahã py-

tyma tahá re-ú-pytyma ? Xa-ú-pytyma pytyma catú Goiás çui. Mamé mira tahá opyrepana pytymaçú (charuto) i xigaro (cigarro) ? Mira opyrepana pytymaçú i xigaro iké. Remahan será pena (pepoataiba) ? Intimahã, inti xamahan pepoataiba (pena) xamahan ygaraueuê (aeroplano) i ygaraueuê-etê (hidroplano). Nhahã amutetamauara acanga ayua será ? Intimahã, ahé mbueçara iané mbueçaua-oca (morõboeçaba) çuí. Perekô será paperatinga (papel branco) ? Çupí tenhên, iarekô paperatinga, paperaúna (preto), tauá i çuikyra. Mãhata iané tuxaua omunhan ana ? Ahé omunhan ana oca itá, potyra-tendaua itá i ocara itá.

Euclides da Cunha, Coelho Neto i Capistrano de Abreu, cerakena (ierobiara) América çuí, cauoca itá oikô ana. Ocara itá Ponta Grossa çuí orekô quára ceíia. Oiíi xapurunguetá ana (conversei) caríua itá irumo : aitá mira catú : intí oiucá tapiyia. Will Rogers onhehen ana : "Ce mira carepiamo ana (recebeu) caríua (amú-tetamauara) i oiíi caríua iara quahá yuy çuí oikô, i ce mira, amu-tetamauára. Mãhata remahan iké ? Xamahan mira ceíia opuranguetá uahá mahã poranga (que conversa coisa bôa). Santos Dumont, oiepé Pindoramauára, omunhan ana ieperun-uára ygara-ueuê. Paí (abaúna) Anchieta oikô ana iané mbueçára i poçanga-munhangára. Peró itá oiucá ana Tiradentes i omunuca ana ahé (esquartejaram). Caríua itá omunhan caui (i nasal) piranga, caríuacaui (i nasal) (vinho) o cauí-piranga, py itá irumo (com).

VOCABULÁRIO :

Nhehengári (nheengári), cantar.
Uaruá, espelho.
Kyuáua, pente.
Potyra, flôr.
Çaquena, cheiro, perfume.
Çapucaia, galinha.
Panacú, cesto.
Itapuã, prego.
Tatá-puinha, carvão.
Myraçanga, bengala, cajado.
Ruaké-uára, vizinho.
Mururú, molhar.
Mucamchen, (mostrar).
Catuçaua, bondade.

LIÇÃO IX

Tradução do Exercício VIII :

Bom dia ! Bom dia. Como passas ? Bem, obrigado. Que fazes ? Escrevo uma carta. Que livro lês ? Leio um bonito livro. Quantas casas temos ? Não sei, temos muitas. Quantos jornais tem São Paulo ? São Paulo tem : "O Estado de São Paulo", "A Gazeta", "O Diário de São Paulo", etc. As nossas matas são verdes ? Sim, senhor, as nossas matas são verdes. Que fumo fumas ? Fumo o bom fumo de Goiás. Onde é que se compra charuto e cigarro ? Compra-se charuto e cigarro aqui. Vês a pena ? Não, não vejo a pena, vejo o aeroplano e o hidroplano. Aquele estrangeiro é louco ? Não, êle é professor de nosso colégio. Tendes papel branco ? Sim, senhor, temos papel branco, preto, amarelo e azul. Que é que o nosso chefe faz ? Êle faz casas, jardins e ruas.

Euclides da Cunha, Coelho Neto e Capistrano de Abreu, glórias da América, eram caboclos. As ruas de Ponta Grossa têm buracos. Hoje, falei com brancos : São gente bôa, não matam os índios. Will Rogers disse : "A minha gente recebeu os brancos, e hoje os brancos são donos desta terra e minha gente é estrangeira. Que vês aqui ? Vejo muita gente que conversa coisa bôa. Santos Dumont, um brasileiro, fêz o primeiro dirigível. O padre Anchieta foi nosso mestre e farmacêutico. Os portugueses mataram Tiradentes e o esquartejaram. Os brancos fabricam vinho com os pés.

VOCABULÁRIO:

Uauocauára, roda.
Iautí (iabotí), cágado.
Carumé (carumbé), cágado macho.
Peteca, idem.
Cutuca, espetar.
Acutí, cotia.
Banêra (Bandêra, aobaueuê), bandeira.
Pinimaçaua, côr.
Rangáua, çangaua, imagem.
Mycura, raposa.
Çuaçú, veado, gamo.
Iauaraçú, lobo.
Nupá, bater.
Tecoçáua, costumes, tradições.
Iucyçáua, desejo.
Angauara, espiritual, sublime.
Yuy-uirpeuára, subterrâneo, do sub-solo.
Çaarúçáua, esperança.
Mué (mbué, umbué), ensinar.

LIÇÃO X

Exercício:

Xanheengári catuçáua iané mira çuí. Rerekô será uaruá

i kyuáua ? Intimahã, intí xarekô. Muníri (**u** nasal) çapucaia tahá rerekô ? Xarekô peié. Mahã potyra tahá orekô çaquena ? Potyra piranga orekô çaquena. Remundú ana será panacú ? Intí xamundú ana ahé. Rerekô será itápuã itá ? Intí xarekô ana itapuã-itá. Remucamehen ixé ne myraçanga. Mahã tatapuinha tahá aitá orekô ana ? Aitá orekô iané ruakeuára tatápuinha. Mãhata penhen pemururú ana ? Iamururú ana tatapuinha iané irumoára çuí.

Mahã çoó tahá indé recuau ? Xacuau : acutí, iauaraçú, çuaçú, iauotí, mycura, macaca i iacaré. Muíri (**u** nasal) uauocauára tahá orekô i **auto** ? I **auto** orekô erundy uauocauára itá.

Intí renupá ixé ! Ixé intí xaxiári, (xiári, deixar) ahé oraçô quahá patuá ne arama. Auá tahá opeteca oikô nhahã ypáua ? Iané anãma itá opeteca oikô ahé, maháreçê aitá ouacemo potári itá-ueráua-etê (diamante). Mahãrecê tahá (por que) indé recutuca ana cabarú ? Xacutuca ana cabarú, mahãrecê ahé intí ouatá potári.

TRADUÇÃO:

Canto a bondade de nossa gente. Tens espelho e pente ? Não, não tenho. Quantas galinhas tens ? Tenho dez. Que flôr tem perfume ? A flôr vermelha tem perfume. Mandaste o cesto ? Não o mandei. Tens pregos ? Não tenho pregos. Mostra-me a tua bengala. Que carvão tinham êles ? Êles tinham o carvão do nosso vizinho. Que é que vós molhastes ? Nós molhamos o carvão do nosso companheiro.

Que animais conheces ? Conheço cutia, lobo, veado, cágado, raposa, macaco e jacaré. Quantas rodas tem o automóvel dele ? O automóvel dêle tem quatro rodas. Não me batas ! Eu não o deixei levar esta caixa para tí. Quem está batendo aquele lago ? Nossos amigos o estão batendo, porque querem achar diamante. Por que tú espetas o cavalo ? Eu o espeto, porque êle não quer andar.

BANDÊRA PINDORAMA ÇUÍ

Bandêra Pindorama çuí, rangáua çupiuára iané retama

oikô uahá, orekô erundy pinimaçáua itá : iakyra, tauá, çuikyre i murutinga.

Iakyra omucamehen iané caauuçú i çaarúçáua iané mira çuí. Tauá ombué opain retama itá iané itajubá (itaiubá) yuy-uirpeuára oikô uahá. Çuikyre iepé uaruá iané yuáka (yuaca) puranga oikô, i murutinga : nheenga iané catuçáua (catuama) i tenondéçaua, mahãrecê iarekô tecoçáua poranga i iucyçáua itá angauára retê.

TRADUÇÃO:

A Bandeira do Brasil

A bandeira do Brasil, que é uma imagem sincera de nossa terra, tem quatro côres : verde, amarelo, azul e branco.

O verde nos mostra as matas e a esperança de nossa gente. O amarelo ensina a tôdas as nações a nossa riqueza, que é subterrânea. O azul é espelho do nosso belo céu. E o branco : linguagem de paz e progresso, pois que temos belas tradições e desejos profundamente espirituais.

LIÇÃO XI

Mira Pyra (Mira Reté) — Corpo Humano

Vocabulário :
Iiuá, braço.
Iiuá catú, braço direito.
Pô (pú), mão.
Pô catú, mão direita.
Pô apara ou **pôaçú**, mão esquerda.
Sacanga ou **racanga**, dedo.
Potiá (putiá), peito.
Marica, abdomen.
Acanga, (acain), cabeça.
Ti, ti (i nasal) nariz.
Iurú, (jurú), boca.
Namí (nambí), orelha.
Pyra, (ceté, reté), teté, corpo.
Saua, raua, cabelo.
Coaracysaua (guaracyaba), cabelo louro.
Ceçá, ôlho.
Suá, ruá, rosto.
Rapity, tapity, face.
Pucuáu, membro, apenso.
Mui, (i nasal) dividir.
Pyçá, dividir em partes.
Pytaçoca, segurar.
Opauayma, infinito.
Muiauê (iare), aceitar.
Iumine, negar.
Içá, queixo.
Py, pé.
Rupitá, tronco.
Cecoéçáua, (tecoé), vida.
Pyá-ueuê, pulmão.
Pirikiti, (i nasal) rim.
Papeá, (peá), fígado.
Tuí, (tué), sangue.
Retimã (cetimã), perna.
Yuéra, (anaçumbí), coxa.

Cotiariçáua, gravura.
Marangáua, luta.
Ampé, unha.
Poampé, unha da mão.
Apecum, (ipecô, apecô), língua.
Cembeçáua (tembeçáua), bigode.
Pecanga, pelo.
Icuaua, barba.
Tymoáua, idem.
Iatire (iumunhã), crescer.
Acangayma, acéfalo.
Munducariçáua, govêrno.
Puraukê (puraky, muraky), trabalhar.
Munuca (monoc), cortar.
Pau (umbau), acabar.

EXERCÍCIO: (Frases com a respectiva tradução)

Remunuca quahá miapé iané arãma. Corta êste pão para nós. Puraçái (puracy) oumbauana quahá coema pupé. A dansa terminou esta manhã. Reparauaca coatiariçáua, mahãrecê xamundú potári quahá patuá ne mu (u nasal) arama. Escolhe a gravura, porque quero mandar esta caixa para o teu irmão. Mira pyra oiupyçá (está dividido) muçapyra pyçauera itá opé; oikô uahá: acanga, rupitá i pucuau. O corpo humano está dividido em três partes, que são: cabeça, tronco e membros. Acanga opé iarekô: saua, ceçá itá, ti iurú, namí itá, rapity itá, içá, ipecô, (apecum), tembeçáua i icuaua. Na cabeça, temos: cabelo, olhos, nariz, boca, orelhas, faces, queixo, língua, bigode e barba. Pô irumo, iapytaçoca mahã itá (coisas). Com a mão seguramos as coisas. Repytaçoça quahá myraçanga, mahãrecê xaçô potári ce roca ketê. Segura esta bengala, porque quero ir à minha casa. Tuí piranga uahá omehen cecoéçáua. O sangue, que é vermelho, dá vida. Munducariçáua mira ceíia çuí, entá (seu, deles, delas) marica pupé tenhên. O govêrno de muita gente está na própria barriga. Rupitá opé, iarekô: putiá, pyá-ueuê, papeá, pirikiti, (i nasal) pyá i amu mahã itá. No tronco, temos: peito, pulmão, fígado, rim, coração e outras coisas. Pucuáu itá py i iiuá oikô. Os membros são: pé e braço. Ampé oiatire sacanga opé. As unhas crescem nos dedos. Suá orekô mocuên rapity itá. O rosto tem duas faces. Iané pyra orekô pecanga ceíia. Nosso corpo tem muito pelo. Amú-tetemauára itá orekô coaracysaua. Os estrangeiros têm cabelos louros. Retimã oumbáu yuéra opé. A perna termina na coxa. Uariníçáua oxiári ana munducariçáua acangayma. A guerra deixou o govêrno acéfalo. Puraukêçáua marangáua opauayma tenhên. O trabalho é luta infinita.

LIÇÃO XII

Vocabulário:
Pyçãuera, (curera), pedaço.
Çoocuera, carne.
Poú, apanhar, receber.
Carepiamo, receber.
Cicári, buscar, procurar.
Pycyca, pegar, segurar.
Mupena, quebrar (dobrando).
Iukyra, sal.
Uhí, farinha.
Ayua, velho, estragado.
Puxí, feio.
Kyçaua, rede de dormir.
Pyçá, rede de pescar.
Inimu (u nasal) **(inimbó)**, a linha, o fio.
Mukaua, espingarda.
Amaniú (amanyú), algodão.
Caui, (i nasal) aguardente.
Tupaçama, (tupaxama ou xama), corda, cordão.
Uirapara xama, corda de arco.
Pitinga, gostoso, delicioso.
Iruçanga, sombra.
Cepyaçúyma, barato.
Muíre (u nasal) **recuiára tahá?** Quanto custa?
Matirí, sacola e aljava.
Iukycy, caldo, sumo.
Kua xama, tanga de penas.
Yuá (ya), fruta.
Yua, árvore.
Auacáti, abacate.
Caiú (acaiú), cajú.
Araçá, araçá.
Iautí-icáua, jaboticaba.
Naranyá, laranja.
Pacóa (pacoba), banana.
Cepy, preço.
Iuaiáua (guaiaba), goiaba.
Araticú, araticum.
Andirá (anirá), morcego.
Ya-ceê, melancia.
Maracuiá, maracujá.
Auacaxí, abacaxí.
Iutima, planta, erva.
Canapá, manga.
Airy (ieryuá), côco.
Muricy, muricí.

PRESENTE DEFINIDO

O presente definido tem construção progressiva ou perifrástica. É formado pelo acréscimo do auxiliar **ikô** (ser ou estar) posposto ao verbo principal, porém, como êle, conjugado. Exemplo: xanheengári, eu canto. Xanheengári xaikô, estou cantando ou, literalmente, cantando estou.

LIÇÃO XII

Exercício:

Mãhata remunhã reikô? Repuraukê reikô será? Penhé pepyrepana será peikô? Iapyrepana iaikô. Mãhata aitá omahã oikô? Muíre (u nasal) recuiara tahá quahá yuá? Intí xacuau. Mahã yuá tahá perekô? Iarekô: araçá, caiú, auacatí, naranya, pacóa, iuatí-icaua, iuaiáua (guaiaba) i canapá. Remunuca pyçãuéra çoocuera çuí; xaiumacy (estou com fome). Recarepiãmo ana será yuá itá ne mu (u nasal) omundú ua-

há ? Intimahã, intí xacarepiamo ana. Auátá pecicári peikô ? Iacicári iaikô iané anãma. Aitá orekô kyçáua, pyçá, kua xama, matirí i uirapara. Quahá mukaua ayua, mahãrecê i cepy mirim. Andirá ombaú (omaú) araticú. Airy (ieryuá) Bahia çuí pitinga i cepyaçúyma. Tapaiuna oiutima auatí i maniaca. Intí remunuca nhahã yua (aquela árvore), ahé omehen iruçanga i tembiú (timiú). Iamunhã uçáua (bebida) catú retê uahá maracuiá i muricy irumo. Ya-ceê yuá tapaiúna çuí; ahé yuá caríua çuí iuyri (também). Amaniú inimu (u nasal) irumo, iamunhã ouã (oba, ropa, isto é, roupa). Caui (i nasal) intí pitinga, mahãrecê aitá omunhã ahé acaiú irumo.

TRADUÇÃO

Que estás fazendo ? Estás trabalhando ? Estais comprando ? Estamos comprando. Que estão êles vendo ? Quanto custa esta fruta ? Não sei. Que fruta tendes ? Temos : araçá, cajú, abacate, laranja, banana, jaboticaba, goiaba e manga. Corta um pedaço de carne; estou com fome. Recebeste as frutas que teu irmão mandou ? Não; não as recebi. Quem estais procurando ? Estamos procurando nosso amigo. Êles têm rede de dormir, rede de pescar, tanga de pena, sacola e arco. Esta espingarda está estragada, porque seu preço é baixo. O morcego come araticum. O côco da Bahia é gostoso e barato. O negro planta milho e mandioca. Não cortes aquela árvore; ela dá sombra e alimento. Nós fazemos bebidas muito bôas, com maracujá e muricí. Melancia é fruta de preto; ela é fruta de branco, também. Com fio de algodão, nós fazemos roupa. mo, iamunhã ouã (oba, isto é, roupa). Caui (i nasal) tapiyia de cajú.

LIÇÃO XIII

Vocabulário :

Aramé, então (no comêço da frase).
Tenoné (tenondé), cenondé, na frente, adeante.
Píri (píiri), varrer.
Pé (rapé), caminho.
Ramé, se, durante, quando.
Mucatuaua, benefício.
Catuçaua, " "
Iacú, arisco, prevenido, ariscar.
Ocekyié, com medo.
Anhu, nhu (u nasal) só.
Iuçana, laço.
Iumími, esconder, escondido.
Cyca, chegar.
Ixupé, para êle ou ela.
Iú (jú), espinho.

Recê, por causa de.
Çaçau, passar.
Peteca, bater, desarmar.
Púri, pular.
Çacaçuera, atrás.
Ketê, para (movimento).
Iauáu, fugir, fugido.

EXERCÍCIO :

IAUARATÉ OPÍRI MYCURA RAPÉ
(Fábula extraída de "O Selvagem". de Couto de Magalhães)

(Ne ruaiana omunhã ramé iepé mahã, onhehen ne catuçáua arama, indé ne reiacú).

Mycura, ocekyié, ouatá pituna ramé, anhun. (u nasal).

Iauaraté opiíri mycura rapé, omunhã iepé iuçana, oiumími.

Mycura ocyca ramé, iauaraté onhehen ixupé : "Xa piíri ana iané rapé,, iú recê (por causa)".

Mycura, iacú, onhehen : "Aramé (então), reçô tenoné".

Iauaraté oçaçau ramé, iuçana opeteca.

Mycura opúri ana çacacuera (para trás) ketê, oiauáu.

TRADUÇÃO

A ONÇA VARRE O CAMINHO DA RAPOSA

(Se teu inimigo fizer uma coisa, e disser que foi para teu bem, tú te arisques (desconfia).

A raposa, de medo, andava sòmente, durante a noite.

A onça varreu o caminho da raposa, fêz um laço e se escondeu.

Quando a raposa chegou, a onça lhe disse :

"Eu varri nosso caminho por causa dos espinhos".

A raposa, arisca, disse : "Então, vá na frente".

Quando a onça passou, o laço bateu (desfez-se).

A raposa pulou para trás e fugiu.

LIÇÃO XIV

Vocabulário :

Mahãrecê tahá ? Mahá-arama-tahá ?, Por que ?
Mahãrecê, porque (resposta).
Arecê (depois da palavra), idem.
Çuaxara, responder.
Typy, fundo.

Ypype, no fundo.
Ocapype, dentro de casa.
Ocarape, fora de casa, na rua.
Uitá, oitá, eitá, nadar.
Auá çupé ou **auá arama** ?, A quem ?
Curuté, depressa.
Aápe tenhên, lá mesmo.
Aápe mamé tahá ? lá, onde ?
Ruaké, junto, perto, ao lado.
Tatáruaké, ao lado do fogo.
Pauçape, na extremidade.
Pé pauçape, no fim do caminho.
Amú ramé, algumas vezes.
Peaçú, estrada.
Iaçapaua, ponte.
Enú, pôr.
Iepé (cuité), mas.

EXERCÍCIO
Recapitulação e frases novas

Mahã mukáua tahá rerekô ? Xarekô mukáua catú. Acaiú orekô será peié iacy itá ? Intimahã, ahé orekô peié mucuên. Aitá omundú ana será patuá ? Intimahã, aitá intí omundú ana ahé. Ahé oçaiçú será rendera Itagiba çuí ? Intimahã, ahé oçaiçú nhahã Peró cunhã i xaçaiçú ne rendêra. Mahã uirá tahá perekô ? Iarekô ne uirá. Mamé ketê tahá reçô ? Xaçô Bahia ketê. Mairamé tahá reçô ? Oiíi o uirandé. Mamé tahá aitá oikô ana amu- (**u** nasal) kuecê ? Aitá oikô ana iké. Mairamé omundú catuçáua (catuama) nheenga ocyca ! Mãhata iané tuxaua omunhã ana ? Ahé omunhã ana oca itá, peaçú itá i iaçapaua itá (pontes). Mãhata remahã iké ? Xamahã mira ceíia opuranguetá oikô uahá mahã poranga. Mahã potyra tahã orekô çaquena ? Potyra piranga orekô çaquena. Reikô será ocapype o ocarape ? Ixé xaikô ocarape. Amú ramé, xaikô ocapype, amú ramé ocarape. Duí oçuaxara ixupé. Tuxaua ypype oikô, ma i rayra (filho) intí ouitá cuau (não sabe nadar). Ixé intí xacuau catú. Ne rúba (paia) oikô será çoca upé ? Çupí tenhên, xaraçô iné aápe. Xaçô ce roca ketê. Ce mu (**u** nasal) intí oikô çoca upé. Iné renheen curuté. Ce roca poranga pepauçape oikô. Mamé reenú (enú, pôr) potári quahá papera ? Aápe tenhên. Aápe mamé tahá ? Tatáruaké ce roca upé. Maarama, tahá ahé oiuire curuté ? Mahãrecê intí ouacemo mira (ninguém). Auá çupé (auá arama) remehen potári çooitá ? Xamehen potári quahá amu-tetamauára çupé.

TRADUÇÃO DO EXERCÍCIO DA LIÇÃO XIV

Que espingarda tens ? Tenho a bôa espingarda. Tem o ano dez meses ? Não, êle tem doze. Mandaram êles a caixa ?

Não, êles não na mandaram. Ama êle a irmã de Itagiba ? Não, êle ama aquela portuguesa e eu amo a tua irmã. Que ave tendes ? Temos a tua ave. Aonde vais ? Vou à Bahia. Quando vais ? Hoje ou amanhã. Onde êles estiveram ante-ôntem ? Êles estiveram aqui. Quando reina a paz, basta a palavra. Que fêz o nosso chefe ? Êle fêz casas, estradas e pontes. Que vês aqui ? Vejo muita gente que está conversando coisas bonitas. Que flôr tem cheiro ? A flôr vermelha tem cheiro. Estás dentro de casa ou fora de casa ? Estou dentro de casa. Às vezes, estou dentro de casa, às vezes, fora. Luís lhe respondeu (a êle). O chefe está no fundo do rio, mas seu filho não sabe nadar. Eu não sei bem. Teu pai está em casa (dele) ? Está, eu te levo lá. Vou para casa. Meu irmão não está em casa (dele). Falas ligeiro. Minha bela casa fica no fim do caminho. Onde queres pôr esta caixa ? Lá, mesmo. Lá, onde ? Ao pé do fogo, em minha casa. Por que êle voltou logo ? Porque não encontrou ninguém. A quem queres dar os animais ? Quero dá-los a êste estrangeiro.

LIÇÃO XV

Vocabulário :
Tuparoca (tupanaroca, tupaoca), igreja.
Mirapora, cheio de gente.
Çurára, soldado.
Çurára-paranã-pora, marinheiro.
Maracatí-pora, marinheiro da armada.
Paranã-cembyua, beira-mar.
Yuymicuí, praia.
Miramuacaçáua, sociedade.
Pyaçuuára, moderno.
Muatireçáua, sessão.
Icatú (cecuiarayma), grátis.
Mbué, rezar.
Cenoi (cenoin), chamar.
Puçanga-iara, médico.
Munducáriçáua, govêrno.
Munducariçáua-mairí, capital.
Porepyçáua-oca, casa de negócio.
Oca-mahã-meengáua, loja.
Munguetá, deliberar, aconselhar.
Cuecatú! agradecido !
Cuecatú retê, muito agradecido.
Cocyymauára, antigo.
Opai (**i** nasal) **caruca ramé**, tôdas as tardes.
Opai (**i** nasal) **ara opé**, todos os dias.
Coema ramé, de manhã.
Caruca ramé, de tarde.
Pituna ramé, de noite.
Uataçáua, marcha, desfile.
Iaueteuára, superior.
Mbuéçáua, educação, ensino.
Tecô-pucyrungára, advogado.
Raçocara, transportador.
Mbeuçáua, anúncio, aviso.
Mairí-rapé-uaçú, avenida.
Ueréua-uára, luminoso.
Mendoári (menoári), lembrar.
Iumendoári, lembrar-se.

EXERCÍCIO

Rio de Janeiro (Carioca), munducariçáua-mairí Pindorama çuí, orekô mairí-rapé-uaçú pyaçúuára, oc-yuaté-açú poranga, mbeuçáua ueréuapora, tuparoca cocyymauára i yuymicuí mirapora. Oiíi xamahan ana çurara i maracatipora uataçáua quahá mairí ocára itá rupí. Mamé ketê reçô potári çuíre ? Xaçô potári cinema o miramuacaçáua ketê. Mairamé oiupyrun (iupyrun, começar) iepeuára muatireçáua cinema çuí? Intí xacuau, mahãrecê xapytá okapype pituna ramé. Mahãrecê iaçô tuparoca ketê ? Iaçô tuparoca ketê iambué arama. Mãhata cecuiarayma Pindorama opé ? Mbuéçáua tenhên (próprio) cecuiarayma Pindorama opé. Tuxaua ocenoi i mira i cera (nome) rupí. Auá tahá ocenoi ana ne mu? (**u** nasal). Ixé xaocenoi ana ahé. Apgáua ocenoi çurara omeen mucaua aitá çupé arama. Iané muruxaua ocenoicári ana (convocou) iané mira omunguetá (munguetá, deliberar, aconselhar) mahã omunhã cuau arama. Maíta reçô ana porepyçáua-oca ce mu (**u** nasal) çuí ketê amu- (**u** nasal) kuecê ? Xaçô ana iepé raçocara opé, iacenoi "ônibus" quahá. Remendoári será nhahã oca-mahá-meengáua Manao pupé iamahã uahá, mairamé iaçoana aápe ? Intimahã, xa intí remendoári, mahã-recê xaikô ana curumim retê. Xamunhã potári iepé munhançáua mbueçáua iaueteuara arama.

TRADUÇÃO

O Rio de Janeiro, capital do Brasil, tem avenidas modernas, belos arranha-céus, anúncios luminosos, igrejas antigas e praias cheias de gente. Hoje vi um desfile de soldados e marinheiros pelas ruas desta cidade. Aonde queres ir agora ? Quero ir ao cinema ou cinema ou à sociedade ? Quando começa a primeira sessão do cinema ? Não sei, porque fico em casa, de noite. Por que vamos à igreja ? Vamos à igreja para rezar. Que é gratis no Brasil ? O ensino é gratis no Brasil. O chefe chamou sua gente pelo nome. Quem chamou o meu irmão ? Eu o chamei. O homem chamou os soldados para darlhes espingardas. Nosso presidente convocou nossa gente para deliberar sôbre o que fazer. Como foste à casa de negócio de meu irmão, ante-ôntem ? Eu fui no transporte que chamamos

ônibus. Lembra-se daquela loja em Manaus, que vimos, quando lá estivemos ? Não, não me lembro porque eu era muito criança. Quero escrever uma obra para o ensino superior.

LIÇÃO XVI

Vocabulário :
Cema, sair.
Çaié ou iandára, meio dia.
Pyçaié, meia-noite.
Coema piranga, madrugada.
Manõ, morrer.
Kataca, mover.
Pycyca, tomar, prender.
Cenô, ouvir.
Iapyçaka, escutar.
Iuúca, tirar.
Rúri, trazer.
Mundá, roubar.
Mundauaçú, ladrão.
Ambira, vítima.
Uacemo, encontrar.
Iuiuánti, encontrar-se.
Muçarai, brincar.
Icauaçáua, banha.
Meué rupí, devagar.
Meenga, dádiva, presente.
Ocapy, sala.
Taiaçú, porco.
Nupá, castigar.
Pucaçú, prender de surpresa.
Nupaçáua, castigo.
Membeca, mole.
Çantá, duro.
Ropeguá, anama, família.
Cekyndautara (xauí), chave.
Puité, mentira.
Iapára, torto.
Apuã, bola.
Iacuana, sábio.
Cuauara, "
Uatári, faltar.
kyuyra ou mu (**u** nasal) irmão.
Puracy-oca, salão de baile.

Mãhata renhehen reikô ? Que é que estás dizendo ? Xanhehen xaikô nhahã mahã intí uatári. Estou dizendo que isto é coisa que não falta. Ahé onhehen indé (ne çupé) reikê arama. Êle está convidando para entrares. Mairamé tahá pecyca ana ? Quando chegastes ? Iacyca ana iandára ramé. Nós chegamos ao meio-dia. Mamé omanõ ana Rui Barbosa ? Onde morreu Rui Brbosa ? Rui Barbosa, iané iacuana mbueçara, omanõ ana quahá mairí çupé. Rui Barbosa, nosso sábio mestre, morreu nesta cidade. Mãhata reaiapyçaka reikô ? Xaiapyçaka xaikô **rádio** puranduba. Que estás escutando ? Estou escutando as notícias do Rádio ? Mamé çuí ? De onde ? Maracanã-nhun çuí. Do campo do Maracanã. Mãhata orekô aápe ? Que há lá ? Orekô iepé apuã marangáua aápe teen (tenhên). Há uma luta de futebol, lá mesmo. Mãhata remunhã potári ? Que queres fazer ? Xamunhã potári quahá : xapirári potári quahá okena i cekyndautara irumo, mahãrecê xaikê potári ocapy popé. Quero fazer o seguinte : quero abrir esta porta

com a chave dele, porque quero entrar na sala. Auá tahá çurara itá pycyca ana kuecê ? Quem os soldados prenderam ôntem ? Aitá opucaçú ana iepé mundauaçú oiucá iepé apgaua uahá, omundá i cuiára ariré; cuíre, aitá onupá curí ahé, i ambira anama (família) ocarepiamo curí nhahã cuiára. Êles prenderam de surprêsa um ladrão que matou um homem, depois de lhe roubar o dinheiro; agora, êles o castigarão e a família da vitíma receberá aquele dinheiro. Maíta ocara itá quahá mairí çuí ? Como são as ruas desta cidade ? Aitá iapára retê, aitá orekô quára ceíia, iepé (ma) iané tuxáua omucatúru cári aitá amun-kuecê. São muito tortuosas, têm muitos buracos, mas o nosso prefeito mandou consertá-las anteôntem. Mãhata çuí (de que) iaiuiúca içáuaçaua ? De que tiramos a banha ? Iaiuiúca iacauaçáua taiaçú çuí. Tiramos a banha do porco. Ahé onhehen oikô iepé muité, mahãrecê ahé intí oiuiuánti ana ce irumo. Êle disse uma mentira, pois, êle não se encontrou comigo. Mairamé tahá ? Quando ? Quahá coema popé. Esta manhã. Mãhata omunhã oikô ne curumim itá ? Que estão fazendo os teus meninos ? Aitá omuçarai oikô; aitá upain ara (todos os dias) omuçarai meenga irumo entá rúba (paia) orúri ana aitá çupé uahá. Estão brincando; êles, todos os dias, brincam com o presente que o pai lhes trouxe. Mamé tahá opuraçai nhahã mira ? Onde dansa aquela gente ? Aitá opuraçai puracy-oca popé. Dansa nos salões de baile. Renhehen meué rupí, intí xacendú (cendú, cenú, entender) mahã renhehen reikô. Fala devagar, não entendo o que estás dizendo. Ahé ocendú ianhehen ixupé uahá. Êle compreende o que lhe dizemos. Iaçô ! Curuté ! Vamos, depressa ! Coema piranga ramé, iacenô ana nhehengári çapucaia çuí. De madrugada, ouvimos o cantar do galo. Itajubá (itaiubá) okataca upáin anga itá (almas). O ouro movimenta todos os espíritos.

LIÇÃO XVII

Vocabulário :
Iumutári, ter vontade de.
Ári, cair.
Ipiãma, buscar.
Pitúa, tímido.
Purú, emprestar.
Aca, chifre.
Puira, colar.
Parauá (paraguá), papagaio.
Pináua, palha.

..**Pytuú**, descansar.
Iuaçú, difícil.
Munêu, vestir.
Iuruári, embarcar-se.
Ruári, embarcar.
Iupyrú, começar.
Tapixama, vassoura.
Pinúpinú, ortiga.
Uacará (acará), garça.
Mauêra, (**u** nasal) intruso.
Memby, flauta.
Cirú, vasilha.

O FUTURO DOS VERBOS

Como tivemos ocasião de dizer, o futuro dos verbos se forma com o acréscimo da palavra **curí** ao presente do indicativo. Assim, **tenho** é **xarekô, terei** vem a ser **xarekô curí.** Isto, naturalmente, nas frases afirmativas. Já o mesmo não acontece nas frases interrogativas, aí ela precede o verbo, vindo logo depois da partícula interrogativa. Exemplo : Mairamé tahá curí reiucá ne çapucaia apgaua ? Qaundo matarás o teu galo ? Xa iucá ahé curí amun (**u** nasal) iacy opé. Eu o matarei no próximo mês. Mairamé tahá curí iaçô aápe ketê ? Quando iremos lá ? Xanhehen curí caríua nhehenga amun (**u** nasal) acaiú opé. Falarei a língua dos brancos no próximo ano.

EXERCÍCIO :

Mãhata perekô pemunhã arama ? Iané iamundú curí mucuên patuá itá Mandú çupé. Auá çupé tahá (a quem) renhehen ana oiíi ? Xanhehen ana oiíi Duí çupé. Auá çupé tahá remehen ana iepé yuá ? Xamehen ana iepé yuá Arary arama (çupé). Reiumutári será reiumuhen ce nheenga ? Intimahã, intí xaiumutári xaiumuhen ne nheenga, maharecê ahé iuaçú retê (muito difícil). Auá recê tahá (de quem) ahé onhehen ana ? Ahé onhehen ana ne recê (de ti). Auá tahá ? Ixé. Patuá oári ana paranã ypype. Enu (**u** nasal) aápe (ponha aí). Auá çupé tahá repúrú ne papera ? Intimahã xapurú auá çupé (ninguém). Intí iauacemo (encontrámos) nhahã xacicári uahá. Peiupyrú ana será (estais começando) pecendú nhehengatú ? Iaiupyrú aikô iacendú. Xanhehen será catú ? Ne renhehen catú retê. Iaçô ana iamaú (vamos comer). Auá oiumuneu ouatá mairípe ? Xaiumuneu uatá mairípe. Remuneu ne ropa (mahã). Xamahã ana iané muruxáua. Ma iaué tahá ahé (Como é êle) ? Ahé tuiué catú retê. Reruiári será Tupana i iané anga ? Çupí tenhên, xaruiári. Reiuruári ! Iaçô Piauy

ketê ! Apecatú retê (é muito longe) será iké çuí ? Intimahã apecatú; cuíre iaçô ygaraueuê pupé. Mãhata reipiama potári Parinti (i nasal) çuí ? Xaipiama potári parauá, pináua, aca, puíra, memby i tapixama (tapixáua). Mãhata omunhã oikô quahá mãuera ? Ahé opytuú, mahãrecê i maraári retê.

LIÇÃO XVII

Tradução

Que tendes a fazer ? Queremos mandar duas caixas ao Manoel. A quem falaste hoje ? Hoje falei ao Luís. A quem deste uma fruta ? Dei uma fruta ao Arary. Desejas aprender a minha língua ? Não, não desejo aprender a tua língua, porque é muito difícil. De quem falou êle ? Êle falou de tí. Quem é ? Sou eu. A caixa caiu no fundo do rio. A quem emprestaste o teu papel ? Não o emprestei a ninguém. Não encontrámos aquilo que eu procurava. Estais começando a compreender o nheengatú ? Estamos começando a compreender. Falo bem ? Falas muito bem. Vamos comer. Quem anda vestido, na cidade ? Eu ando vestido, na cidade. Veste a tua roupa. Vi nosso presidente. Como é êle ? É um velho muito bom. Acreditas em Deus e na alma ? Sim, acredito. Embarca ! Vamos ao Piauy ! É longe daquí ? Não é longe, porque vamos de avião. Que vai buscar em Parintins ? Vou buscar papagaios, palha, chifres, colares, flautas e vassouras. Que está fazendo êste intruso ? Está descansando, porque está muito cansado.

LIÇÃO XVIII

Vocabulário :

Iana, correr.
Peiara (tapeiára), guia.
Çuaiana, inimigo.
Tumaçáua, horizonte.
Remitema, planta.
Panápaná (panamá), borboleta.
Iúmu, dardejar.
Ceen, doce.
Pitúa, fraco.
Ganáni (uanáni), enganar.
Iukyra-pora, salgado.
Iráua, amargo.
Iarpe, além disso.
Iutima, plantar.
Iacapyca, pentear.
Iupucuau, manso.
Inharú, bravio, selvagem.
Tinharú (tearú), maduro.
Urupé, cogumelo.
Xapéua (acangatára), chapeu.
Ambiucauára, lenço.
Cendy (candêa), luz (artificial).
Ara (ueráua), luz.

Kypá, (garfo) garfo.
Maité, pensar, julgar.
Çatambyca, justo.
Cereu, lamber.
Ciryca, iciyma, liso.
Kiá, ikiá, sujo.
Iuiucy, limpo.
Pypupecaçáua, meias.
Tecô, lei.
Iumbué, estudar.
Xirora-auíra, calças.
Xirora, ceroulas, cuecas.
Camixá (typoia), camisa.
Çaí, azêdo.
Mucecuiára, retribuir.
Puirí, mexer (líquido).
Iaky, mexer (em geral).
Cataca, mexer (corpo).
Rupitá, parede.
Cuiêra, colher.
Munhãpyá (ruiári), obedecer.
Mitamitá, escada.
Mbaepycycáua (kypã), garfo.

EXERCÍCIO :

Auá tahá ranhên (pressa) ? Quem está com pressa ? Ce ranhên xaikô. Eu estou com pressa. Ne ranhên será ? Estás com pressa ? Intimahã, intí ce ranhên. Não, não estou. Pe ranhên será ? Estais com pressa ? Çupí tenhên, iané ranhên. Sim, senhor, estamos. Çacyára xaikô. Estou triste. Xaikô sory. Estou alegre. "Tupãna ocaiçú mira sory". "Deus gosta de gente alegre". Maíta indé reiacapyca? Como te penteias? Xaiacapyca ce iuáua irumo. Eu me penteio com o meu pente. Mairamé tahá reiacapyca ? Xaiacapyca upaín coema ramé. Quando te penteias ? Eu me penteio tôdas as manhãs. Muíri (u nasal) recuiára tahá ? Quanto custa ? 2 cruzeiros. Xamunhã ne pyá. Obedeço-te. Iapuuçú iané tecô, çatambyca oikô ramé. Obedecemos às nossas leis, quando são justas. Capiuára oiana apgaua çuí, mahãrecê omaité apgaua oiucá ahé potári uahá. A capivara correu do homem, porque pensou que o homem queria matá-la. Auá tahá iané pé-iara quahá uataçaua upé ? Quem é o nosso guia nesta viagem ? Intí xacuau, xaçaarú ahé intí **oikô ipú** iané çuanhana (çuaiana). Não sei, espero que não **seja** nosso inimigo. Mahã remitema tahá reiutima ? Que planta plantas ? Xaiutima remitema ceíia. Planto várias plantas. Remahã reikô será nhahã panamá (paná-paná) oiúmu oikô tumaçáua pupé uahá ? Estás vendo aquela borboleta que dardeja no horizonte ? Xamahã xaikô, ahé poranga retê. Estou vendo-a, é muito bonita. Mahã yuá tahá pemaú ? Que fruta comeis ? Iamaú yuá tinharú. Comemos fruta madura. Ce rocapy (ocapy) oikô ikiá, xamaité ana ahé iuiucy re-

tê. Meu quarto está sujo, pensei que estivesse bem limpo. Mahã ropa (mahã) tahá pepyrapana ana ? Que roupa comprastes ? Iapyrepana ana camixá (typoia), xirora, xirora-auíra, xapeua (acangatára), pypupecaçáua, çapatú i ambiucauára. Comprámos camisas, cuecas, calças, chapéus, meias, sapatos e lenços. Muíri (**u** nasal) rupitá tahá orekô quahá ocapy ? Quantas paredes tem esta sala ? Quahá ocapy orekô erundy rupitá itá ? Esta sala tem quatro paredes. Mahã pitingáua (gôsto) tahá orekô quahá yuá ? Que gôsto tem esta fruta ? Iepé oikô ceen, amú çaí iuíri (porém). Uma é doce, porém a outra é azêda. Xapitinga (pitin) uçáua iraua, i temiú iukyrapora. Gosto de bebida amarga e comida salgada. Tapiyia orekô saua iciyma i pixuna retê. Os índios têm cabelo liso e bem preto. Pixana ocereu oikô camy. O gato está lambendo o leite. Quahá çoó inharú (feroz) será ? Êste animal é feroz ? Intimahã, ahé iupucuau (ahé cerimau). Não, êle é manso (é doméstico). Iamaú cuiera, kicé i caríua (kypá) irumo. Comemos com colher, faca e **garfo** de branco. Indé reganáni (reuanáni) mira pitúa uahá, iarpe indé remucecuiára iané catuçáua ipuxyua irumo. Enganas gente fraca, além disso, retribúes o nosso bem com o mal.

LIÇÃO XIX

Vocabulário :

Terên, trem.
Amú auá, alguém.
Intí raín, ainda não.
Iuruparí, diabo.
Iupíri, subir.
Iué, descer.
Iumbué, estudar.
Muiuíre, restituir.
Çoroca, rasgar.
Pena (mupena), quebrar, dobrando.
Mpuca, quebrar, forçando.
Poraingáua, necessidade.
Pyraçuaçáua, miséria.
Manduariçáua, memória.
Yuytêra (iuitera, uitera), monte.
Iupyrungáua, comêço.
Cyca, chegar.
Porandú, perguntar.
Memé, sempre.
Mpauçaua, final.
Intí auá, ninguém.
Coaracy-ara, verão.
Roy-ara, inverno.
Amana, chuva.
Uitá, nadar.
Iururéu, pedir.
Porará, padecer.
Pyciron, salvar.
Yapúmi, mergulhar.
Cururuca (angaú), murmurar.

NOTA — Uso de **Recuiára**, em vez de, em lugar de. Usa-se **Recuiára** posposto ao verbo ou outra palavra, cuja relação

se quer estabelecer com uma segunda. Exemplo : **reiumbué recuiára reiumuçarãi reikô.** Em vez de estudares, brincas. **Ahé oimuhen recuiára omuhen oikô.** Em lugar de aprender, êle ensina.

EXERCÍCIO :

Ahé omuiuíre recuiára ce mukaua, ahé ocururuca oikô mairípe. Xaçô potári Cuiabá ketê, xapytá recuiára iké. Iaçaiçú recuiára Pindorama, ianhehen i recê. "Peçaiçú recuiára Tupãna, pepuraukê peikô iuruparí arama." Ahé oiué recuiára, ahé oiupíri oikô será ? Çupí, tenhên, ahé oiué recuiára, ahé oiupíri oikô. Maharecê tahá ahé ouié recuiára, ahé oiupíri oikô ? Intí xacuau, repurandú ixupé (porandú, perguntar). Ce mu (**u** nasal) omupena ce myraçanga. Auá tahá oçoroca ana ambiucauára xapyrepana uahá amunkuecê ? Ne manha oçoroca ana ahé. Ce okií (cunhada) oiíi oiurureu ana iepé meenga maharecê ahé omeen potári ahé mira çupé orekô poraingáua uahá. Ne anãma ocyca ana (cyca, chegar) será ? Intí rain, ahé ocyca curí quahá pituna ramé, terên rupí (pelo trem da noite). Roy ara iupyrungáua (comêço) memé (sempre) (mpaçaua coaracy ara çuí oikô. Amú auá ouitá oikô cuíre iaçapaua ruáke. Cristo oporará ana opyciron iané arama. Indé rerekô manduariçaua catú; mãhata remunhã nhahã arama ? Nhahã yuytêra caçakyre (atrás), paá (contam), ocemo ana (cemo, nascer) Iracema, cunhãmucú poranga oçaiçú ana iepé Peró uahá. Amú-uirandé orekô curí amana ceíia, maharecê ce ramuia (avô) ocuau catú (conhece bem) mahã amãna çuí uahá. Repytá potári será iké ? Xapytá potári. Recemo será ? Xacemo. Mãhata iaçô iamunhã ne penga (cunhado) porepyçaua-oca opé ? Iaçô iapyrepana pytyma i tatá (lume, fósforos). Xa iuyre ramé, iaiunhehen. Mairamé tahá reiuyre ? Ixé xaiuyre curí iepé iacy pauaçape pupé (no fim de um mês).

LIÇÃO XIX

TRADUÇÃO

Em vez de me restituir a espingarda, êle está murmurando pela cidade. Eu quero ir a Cuiabá, em vez de ficar aqui.

Em vez de amar-mos o Brasil, nós falamos dêle. Em vez de amardes a Deus, estais trabalhando para o diabo. Em vez de descer, êle está subindo ? Sim, senhor, em vez de descer, êle está subindo. Por que é que êle está subindo, em vez de descer ? Não sei, pergunta-lhe. Meu irmão quebrou a minha bengala (myraçanga). Quem rasgou o lenço que eu comprei ante-ôntem ? Tua mãe o rasgou. Minha cunhada, hoje, pediu uma dádiva, porque ela quer dá-la à gente que necessita. Teu amigo chegou ? Ainda não, êle chegará de trem, esta noite. O comêço do inverno é sempre o fim do verão. Alguém está nadando, agora, perto da ponte. Cristo padeceu para nos salvar. Tú tens bôa memória; que fazes para isso. Atrás daquela montanha, contam, nasceu Iracema, a bela moça que amou um português. Depois de amanhã, haverá muita chuva, porque meu avô conhece bem coisas de chuva. Queres ficar aqui ? Quero. Vais sair ? Vou sair. Que vamos fazer na casa de negócio de teu cunhado ? Vamos comprar fumo e fósforos. Quando eu voltar, falaremos. Quando voltarás ? Voltarei, dentro de um mês.

LIÇÃO XX

Vocabulário :
Mucerane, vencer.
Pucú, longo.
Puracá, carregar.
Puracári, carregar (por ordens alheias).
Ueuê, voar.
Çupire, carregar às costas.
Ipuí, fino.
Iporayma (typy), vazio.
Tykyra, (pypyca), gota.
Ocará (uacará), garça.
Cemutára, licença.
Ciky, puxar.
Quaiayra, pouco, pequeno.
Turuçú, muito.
Curêra (yuypui, (i nasal) piuira, pó, poeira.
Icaí, estreito.
Yuype, em baixo.
Ruaké, de lado.
Tenondé (tenoné), antes, em frente.
Uirpe, de baixo.
Oca openaçape, no canto da casa.
Iatúca, curto.
Çáué, podre.
Merú, mosca.
Puuçú (puaçú), respeitar, obedecer.
Pucena (pucé), pêso.
Miraceiá, multidão.
Embyraiçaua, nascimento.
Ixé iara, eu sou o dono.
Munáni (poé), misturar.
Macaca, macaco.
Iaçúca, lavar.
Iuiaçuca, lavar-se.
Tendaua (rendaua), lugar.
Aiury-tendaua, lugar de reunião.

Aiury, reunião.
Apucá, rir.
Çacapira (racapira, rapecó), ponta.
Iké, aqui.
Mími, alí.
Aápe, acolá.
Ramé, então.

GRAUS DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Comparativo e Superlativo

Formamos o comparativo de superioridade com a posposição de **pyre** ao adjetivo.

Exemplo : Quahá curumim catú pyre nhahã çuí. Êste rapaz é melhor do que aquele (êste rapaz bom mais aquele de).

O comparativo de inferioridade é formado pela posposição de **mirim pyre.** Exemplo : Aitá opuraukê mirim pyre ce anãma çuí. Êles trabalham menos que meu amigo.

NOTA:

Mirim pode, também, traduzir a palavra **pouco**, quando a ação verbal não se tenha completado, como, igualmente, junto ao adjetivo. Exemplo : Xambué ana mirim, xapuraukê ana mirim, xapucá ana mirim, xakéri ana mirim, catú mirim, uerá mirim, poranga mirim, apucaçara-mirim, etc. (rezei pouco, trabalhei pouco, ri pouco, dormi pouco, pouco bom, pouco brilhante, pouco bonito, pouco hilariante, etc. Igualmente, a palavra **xinga** pode expressar diminuição no verbo e adjetivos. Exemplos : remuçarãi xinga, reçarú xinga ixé (brinca um pouco, espera-me um pouco (reçaarú).

O comparativo de igualdade forma-se, antepondo-se **maí** à palavra, e pospondo-se-lhe **iaué : maí** quer dizer **como**, e **iaué** significa **igual** ou **bem.** Exemplo : Ahé ouatá ana será maíiané iaué ? Êle caminhou tanto como nós ? Kuecê, iapuraçái ana maí ne iaué. Ôntem, nós dansámos tanto quanto você. Xamaú ana maí ne iaué. Comí tanto quanto você.

Superlativo.

É formado com o acréscimo de **etê**, que se transforma em **retê**, quando vem precedido de vogal átona. Exemplo : **puxíetê**, feiíssimo, e **poranga-retê**, belíssimo.

Aumentativos e diminutivos.
Turuçú e mirim.

A abreviação de **turuçú** e **açú** ou **uaçú.** Com esta terminação, formamos superlativos.

Exemplos: tamanduá-açú, paraguaçú, Iguaçú, pyauçú, etc.

Mirim não sofre alteração: tamanduá-mirim, taquara-mirim, paranã-mirim, etc.

O sufixo **i** também é diminutivo. Exemplo: Itaí, pedrinha, taquarí, etc.

EXERCÍCIO:

Erundy ara ipucú retê será ? Ipucú retê, cuité oçaçau curutém (curuté). Auáta oikô uana pucú (longo) pyre, iné o aitá ? Aitá oikô uana pucú mirim pyre ixé iaué. Reú potári será camy ? Enun quaiayra (Ponha um pouco). Enun turuçú. Enun patuá quahá myrapéua uirpe. Enun ahé myrapéua áripe. Xaenun ahé curí oca openaçape. Remahã será ocará oueuê reikô uahá aápe ? Çupí tenhên, xamahã ahé. Quahá ara upé, Caxias ocemo ana iané çuanhana (inimigo) omucerane arama. Embyraiçáua Cristo çuí oikô ana pituneté (trevas) pauaçáua. Miraceiá oçapucai-ana munducariçáua-oca tenondé, oiurureu ana çatambycaçáua. Intí repuíri iukycé, orekô merú ceíia quahá ocapy pupé. Mahãrecê tahá ahé opucá oikô ? Intí xacuau. Cuíre iandára, macaca otomunheen (tomunheen, assobiar), itanhaên (panela) tatá áripe (aarpe) oikô, iané marica (barriga) iporayma. Quahá pana (pano) inimú turuçú (grosso) retê, ne mahã (o teu) ipuí, maháreçê ahé coaracy-ara arama tenhên. Pinúpinú oçapy ana curumim retimã, mairamé aitá oçô ouatá nhu (**u** nasal) rupí (pelo campo).

LIÇÃO XX

Tupãna xaiçúçáua recê (pelo amor de Deus) ! onhehen ipyraçúa, remeen iepé potáua ixé arama, penhé mira mbaetáiara (rica) ! Indé iára será quahá mahaitá (coisas) ? Çupí, tenhên, quahá mahãitá paua ixé iara. Ahé ocuau potári mahãrecê intí iaporunguetá ahé irumo. Ahé oçupíre iepé patuá pucú i pucé uahá. Mahã tendáua tahá iké ? Iké aiury-tendaua tenhên. Quahá ocára pucú i icaí oikô, cuité (porém) intí apára. Auá aitá çuí oikô turuçú ? Ce mu (**u** nasal) turuçú, Ubyrajara iatúca i ikyra (gordo) oikô. Intí ouatári mira oçô potári ne irumo Manao ketê. Mamé catú (até onde) tahá aitá oçô ? Aitá oçô curí Paranã ketê catú. Mairamé catú (até quando) tahá repuraukê curí mími Ceará opé ? Nhahã intiraín xacuau cuyre (cuíre). Marãma tahá aitá oompú ana (tocar, mandar embora: ompú) miaçúa (criado) ? Aitá oompú ahé, maharecê omundaçú iané cuiara. Muíre (**u** nasal) tahá ahé odevere (meen-cuau-cecuiara) iané ? Ahé odevere iepé papaçáua cruzeiros. Curumirim xinga, ahé oçô ouatá nhu (**u** nasal) rupí. Amu- (**u** nasal) uirandé, iaçô curí Cametá ketê, mamé iapytá potári erundy ara rupí. Mãhata pepytá remunhã aápe ? Iapytá iapytá recê. Renhehen meué rupí (de vagar). Xamehen meué rupí, ixé intí xanhehen curuté. Rexiári (xiári, deixar, largar) quahá papera, ahé ce mahã ! Quecatú retê Tupãna çupé, nheengatú intiraín omanô-ana ! "Ara amú, ara riré", intí orekô quahá çupiçáua maiaué. Xanhehen çupiçaua, çupiçáua nhunto (só) iuyre. Ixé intí xaiuçarain ce anãma itá. Quahá cunhamucú puxí i angaí oikô (**angaí**, magra).

TRADUÇÃO:

Quatro dias é muito tempo ? É muito tempo, mas passa de pressa. Quem se demorou mais, tú ou êles ? Êles se demoraram tão pouco quanto eu. Queres beber leite ? Põe um pouco. Põe muito. Coloca a caixa debaixo desta mesa. Eu a colocarei no canto da casa. Vês a garça que está voando acolá ? Sim, eu a vejo. Neste dia, Caxias saiu para vencer o nosso inimigo. O nascimento de Cristo foi o fim das trevas. A multidão gritava em frente ao palácio do govêrno, pedindo justiça. Não mexas o caldo, há muita mosca nesta sala. Por que está êle rindo ? Não sei. Meio dia, macaco assobia, panela no fogo, barriga vazia. O fio dêste pano é muito grosso, o teu é fino, porque é próprio para o verão. A ortiga queimou a perna das crianças, quando elas estavam andando pelo campo. Pelo amor de Deus ! disse o pobre, dêem-me uma esmola, sois gente rica. És dono destas coisas ? Sim, senhor, sou dono de tôdas estas coisas. Êle quer saber por que não falamos com êle. Êle carrega às costas uma caixa comprida e pesada. Que lugar é aquí ? Aquí é justamente o lugar de reunião. Esta rua é comprida e estreita, porém não tortuosa. Qual deles é

grande ? Meu irmão é grande, Ubirajara é baixo e gordo. Não falta gente que queira ir contigo a Manaus. Até onde vão êles ? Êles vão até o Paraná. Até quando trabalharás no Ceará ? Isto eu ainda não sei. Por que êles tocaram o criado ? Êles o despediram porque êle roubou o nosso dinheiro. Quanto êle nos deve ? Êle nos deve cem cruzeiros. Daqui a pouco, êle irá passear pelo campo. Depois damanhã, iremos a Cametá, onde ficaremos durante quatro dias. Que ficareis fazendo lá ? Ficaremos por ficar. Fala de vagar. Eu falo de vagar, não falo depressa. Larga dêste papel, é meu ! Graças a Deus, o tupí ainda não morreu ! "Um dia depois do outro", nada há como esta verdade. Falo a verdade e sòmente a verdade. Eu não me esqueço dos amigos. Esta moça é feia e magra.

PARENTESCO

Tuba (ruba), paia, pai.
Cy (ty), manha, mãe.
Rendêra, irmã (quando é o irmão quem fala).
Amu, (**u** nasal) irmã (quando é a irmã quem fala).
Mú, irmão (quando é o irmão quem fala).
Ykuyra, irmão (quando é a irmã quem fala).
Tutyra, tio.
..Aixé (ceira), tia.
Ratyua (tatyua), sogro.
Taixô, sogra.
Mena, marido.
Remiricó, espôsa.
Ruaiára, cunhado.
Okía, cunhado (da mulher).
Okií, cunhada.
Tamúia (ramuia, çamuia), avô.
Arya, avó.
Penga, cunhãmíra, sobrinho.
Iyra, sobrinha.
Tayrangáua (embyrangaua), afilhado, afilhada.
Rayrangaua, embyrangaua, enteado, enteada.
Paia-munhangára, padrasto.
Manha-munhangára, madrasta.
Rayra, filho (quando fala o homem).
Membyra, filho (quando fala a mulher).
Temianino (temiarirú), neto, neta.
Paiangáua, padrinho.
Manhangaua, madrinha.
Tayra mena, genro (para o sogro).
Peúma, genro (para a sogra).
Taituy, nora (da mulher).
Ce rayra remiricó (do homem). Para a tia o homem pode dizer: **ce raixó.**
Para a tia a mulher pode dizer: **ce mendyua.**

FRASES FEITAS:

Recoin aápe ketê ! — Vá para lá ! — Ixé ce iumacy, tenho fome. Maraári, cansado. — Intimahã ce iumacy, não tenho fome. Ne maraári será ? Estás cansado ? — Ne iumacy será ? Tens fome ?

Ixé ce maraári, estou cansado. — Ce iumacy será ? Tenho eu fome. Ixé intimahã ce maraári, não estou cansado. — Ce y ceí, tenho sêde. Ahé maraári oikô será ? Está êle cansado ? — Ne y ceí será ? Tens sêde. Iané maraári iaikô, estamos cansados. — Intimahã ce y ceí, não tenho sêde. Aitá omaraári oikô, êles estão cansados. — Ixé ce repocy, tenho sono. Ixé çacú, tenho calor — Intí ce repocy, não tenho sono. Ixé intimahã çacú, não tenho calor. — Ne repocy será ? Tens sono ? Çacú será iné ? tens tú calor ? — Ixé xatyn xaikô, tenho vergonha. Ixé ce ruy (roy), tenho frio. — Intimahã retyn, não tens vergonha. Ixé intimahã ce ruy, não tenho frio. — Intimahã retyn, não tens vergonha. Ne ruy será ? Tens frio ? — Xa tyn xaikô será ? Tenho eu vergonha ? Kyrirí, silêncio. Ticanga, sêco (líquidos). — Ixé xa cekyié, tenho medo. Mira okyrirí, a gente calou-se. — Ixé intimahã xa cekyié, não tenho medo. Aitá okyrirí (o iucuatuca ana) itá-pe-açú rupí. Êles se calaram pelas calçadas. — Paraná oiuticanga oikô, o rio está secando. — Recekyié será ? Tens medo ? — Intí recekyié, não tens medo.

52

ÍNDICE.

			Página
INTRODUÇÃO		.....	*9*
Lição	I	— *Sufixos*	*15*
"	II	— *Têrmos Comuns*	*16*
"	III	— " " *(continuação)*	*18*
"	IV	— *Verbo* Ser — *Restritivo e Possessivo*..	*19*
"	V	— *Interrogação e Frases Feitas*	*22*
"	VI	— *Verbo* Querer	*24*
"	VII	— *Advérbios e Frases Feitas*	*26*
"	VIII	— *Exercício Inteiramente em Tupí*	*27*
"	IX	— *A Bandeira do Brasil*	*28*
"	X	— " " " " *(continuação)* ..	*29*
"	XI	— *O Corpo Humano*	*31*
"	XII	— *Presente Definido*	*33*
"	XIII	— *Uma Fábula Tupí*	*34*
"	XIV	— *Recapitulação*	*35*
"	XV	— *Têrmos para a Vida Civilizada*	*37*
"	XVI	— *Verbos*	*39*
"	XVII	— *O Futuro dos Verbos*	*40*
"	XVIII	— *Conversação*	*42*
"	XIX	— *Idiotismos*	*44*
"	XX	— *Gráus dos Substantivos e Adjetivos*....	*46*

53

ERRATA

Na página 16 (Vocabulário da lição II), onde se lê **Muniri (muíri), quando,** leia-se: Muniri (muiri), quanto.

Na página 21. Da terceira linha do texto tupí à quinta, deve-se ler: xacuau, ahé ocikynau ana okêna-mirim. Recuau será quahá apgáua? Çupí, tenhên, xacuau ahé. Muíri (**u** nasal) poranduba-papéra Rio orekô? Rio orekô poranduba-papéra ceíia: ''Diário de Notícias'', etc.

Na página 25: elimine-se a penúltima linha do texto tupí.

Na página 29: onde se lê **peteca, idem,** leia-se: **peteca, bater.**

Na página 31: na sétima linha, deve-se ler: **(catuama) i tenondeçaua çuí, mahãrece**...

Na página 35: na primeira linha, leia-se: **çacacuera.**

Na página 39: na nona linha do texto tupí, onde se lê... **reaiapyçaka reiko, leia-se: reiapyçaka reiko.**

Na página 48: onde se lê a abreviação de **turuçú** e **açú,** leia-se: a abreviação de **turuçú é açú.**

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org